ANNO XXXVIII. NUMERO 50. | SABBADO 1 DE MARÇO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Mathias ap.; S. Pretextato b. m.
25 Terça. S. Cezario c.; S. Claudiano m.
26 Quarta. S. Torquato arc.; S. Faustiniano.
27 Quinta. S. Leandro arc.; S. Pedro Damião.
28 Sexta. S. Romão ab.; S. Populo m.
1 Sabbado. O precioso sangue de Jesus Christo.
2 Domingo. S. Simplicio p.; S. Juvino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, 19 de fevereiro de 1862.—Em seu officio datado de hontem, participa Vmc. que, tendo comparecido e tomado parte nos trabalhos da primeira sessão da junta de qualificação dessa parochia o respectivo membro Honorio Francisco Caldas, deixou este de concorrer ás seguintes sessões, sendo por isso chamado outro para substitui-lo, na fórma da lei, e que, apresentando-se hontem para reassumir o seu lugar na mesa, entendeu Vmc. não dever admitti-lo, fundado nas disposições dos avisos de 22 de abril de 1847 § 2º e 8 de fevereiro de 1849 § 6º.

E em resposta cumpre-me declarar a Vmc., para seu conhecimento e execução, que, em conformidade do disposto nos avisos por Vmc. citados, e nos de 25 e 26 de fevereiro de 1847, sob ns. 21 e 25, sempre que deixa de comparecer algum membro da junta e é substituido por outro, deve o substituto ceder o lugar logo que, tendo cessado o impedimento do membro substituido, se apresente este para tomar parte nos trabalhos.

Cumpre, portanto, que a junta de qualificação dessa freguezia prosiga e conclua os seus trabalhos, sendo a elles admittido o cidadão Honorio Francisco Caldas, uma vez que tem cessado o seu impedimento.

Deus guarde a Vmc. —*José Ildefonso de Souza Ramos* — Sr. juiz de paz presidente da junta de qualificação da parochia de Santa Anna.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

DECRETO N. 2,882 DE 29 DE JANEIRO DE 1862.

Altera a tabella n. 1 annexa ao decreto n. 2,587 de 30 de abril de 1860.

Hei por bem approvar e mandar que se observem d'ora em diante as tabellas de duração e valor de cada uma das peças de fardamento e equipamento que forem distribuidas ás praças do corpo de bombeiros, em substituição á que se acha annexa ao decreto n. 2,587 de 30 de abril de 1860, as quaes com este baixam, assignadas por Manoel Felizardo de Souza e Mello, conselheiro de estado e ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1862, 41º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

S. M. o Imperador ha por bem que na distribuição do fardamento ás praças do corpo de bombeiros se observem as seguintes instrucções:

Art. 1.º Cada praça vencerá annualmente uma fardeta e uma calça de panno azul, duas fardetas e tres calças de brim, tres camisas de algodão, tres pares de sapatos, um bonet e uma gravata de couro envernizado; o tempo de duração para cada uma destas peças será o marcado na tabella A, annexa ao decreto n. 2,882 A de 29 de janeiro do corrente anno.

Art. 2.º A distribuição das differentes peças de fardamento, de que trata o artigo antecedente, será geral para todas as praças, e feita tres vezes ao anno, nos mezes e pela forma seguinte:

A primeira, em janeiro, constará de uma fardeta e uma calça de brim, uma camisa de algodão e um par de sapatos.

A segunda, em maio, constará de uma fardeta e uma calça de panno azul, uma dita de brim, uma camisa de algodão e um par de sapatos.

A terceira, em setembro, constará de uma calça e uma fardeta de brim, uma camisa de algodão e um par de sapatos.

Art. 3.º Na segunda distribuição de cada quatriennio a praça receberá mais um capote: o tempo de duração desta peça será o fixado na tabella A, junta ao decreto n. 2,882 A de 29 de janeiro do corrente anno.

Art. 4.º O prazo do vencimento do fardamento será contado para cada praça do dia 1º do mez em que tiver lugar a primeira distribuição, depois do seu engajamento.

Art. 5.º Ao individuo que se engajar abonar-se-ha desde logo, e sem prejuizo das peças que lhe forem competindo nas distribuições geraes, um fardamento completo, constando de uma fardeta e uma calça de panno azul, uma fardeta e uma calça de brim, uma camisa de algodão, um par de sapatos, um bonet, uma gravata de couro envernizado e um capote.

Art. 6.º No acto do engajamento será entregue á praça uma caderneta, na qual se notarão as peças de fardamento que então se lhe abonarem. Esta caderneta ficará em poder da praça, e por ella será apresentada sempre que tiver de receber soldo ou fardamento, afim de que sejam lançadas as competentes notas.

Art. 7.º Haverá em cada secção um livro especial de escripturação do fardamento das respectivas praças.

Art. 8.º A praça que obtiver baixa do serviço não terá direito de reclamar as peças de fardamento que não tiver recebido em tempo competente.

Art. 9.º As peças de fardamento abonadas no acto do engajamento serão restituidas pela praça nas hypotheses e pela forma seguinte:

1.º Se a praça obtiver baixa antes de ter servido um anno, restituirá todo o fardamento, excepto a calça de brim, a camisa e o par de sapatos.

2.º Se tiver servido mais de um anno e menos de tres, restituirá só o capote.

Art. 10. Em caso nenhum se arrecadará o fardamento da praça que fallecer.

Art. 11. As peças de fardamento que forem restituidas, nos termos do art. 9º, entrarão para a arrecadação da secção respectiva, e dellas se tomarão notas em livro tambem especial.

Art. 12. A praça que inutilisar alguma das peças do seu fardamento em incendio ou em qualquer serviço extraordinario receberá outra semelhante em substituição da inutilisada. Este fornecimento será feito com as peças arrecadadas na forma do art. 9º; se taes peças não existirem, então se darão novas, não ficando, porém, em caso algum prejudicado o que lhe competir nas distribuições geraes.

Art. 13. A praça que inutilisar antes do termo do vencimento qualquer peça do fardamento pagará o seu valor, deduzindo-se a depreciação, a qual será calculada em relação ao valor da peça, ao tempo de duração, e marcados na tabella A, annexa ao decreto n. 2,882 A, de 29 de janeiro do corrente anno, e ao tempo que tiver de uso. Se, porém, a peça perdida ou inutilisada fôr tal que não possa a praça deixar de a possuir, então receberá outra semelhante, a qual será tirada das de que trata o art. 9º, e, quando isso não seja possivel, receberá outra nova: em ambos os casos pagará o valor da peça que receber.

Art. 14. Os pagamentos de que trata o artigo antecedente serão feitos pelo desconto da quinta parte do respectivo soldo.

Art. 15. A praça que, nas épocas marcadas para as distribuições, não reclamar as peças que lhe competirem e não lhe houverem sido entregue perderá o direito ao recebimento.

Art. 16. O armamento e equipamento distribuidos ás praças terão o valor e duração marcados na tabella B, annexa ao decreto n. 2,882 A de 29 de janeiro do corrente anno. Com tudo as respectivas peças poderão ser substituidas quando se inutilisarem no serviço, ficando, porém, a praça obrigada a indemnisar, na fórma do art. 13, as que por negligencia ou intencionadamente inutilisar ou perder.

Art. 17. As presentes instrucções começarão a vigorar desde já.

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1862.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

TABELLA A

Peças de fardamento.	*Tempo de duração.*	*Valor de cada peça.*
Fardeta de panno azul.	1 anno.	12$000
Dita de brim	Idem.	4$500
Calça de panno azul	Idem.	8$000
Ditas de brim	Idem.	3$500
Camisa de algodão	Idem.	1$280
Par de sapatos	4 mezes.	2$800
Boné	1 anno.	3$500
Gravata de couro envernisado	Idem:	$600
Capote	4 annos.	12$400

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1862.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

TABELLA B

Peças de armamento e equipamento.	*Tempo de duração.*	*Valor de cada peça.*
Capacete	4 annos.	8$000
Par de platinas	Idem.	3$000
Cinto gymnastico	6 annos.	8$500
Espada	Idem.	3$000
Pistola	Idem.	8$000
Cinturão com cartucheira e porta-pistola	Idem.	3$000

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de janeiro de 1862.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. determinar ao major Sebastião Antonio do Rego Barros, que satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda, constante da informação que por copia vai cobrindo uma proposta apresentada pelo capitão Manoel Claudino de Oliveira Cruz, para o plantio e manipulação da mandioca no presidio de Fernando.

Dito ao mesmo. — Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio em 25 do corrente, sob numero 407, dizendo que naquella data já se providenciou sobre a elevação da etape ás praças do exercito, em quanto durar a epidemia reinante.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que o soldado do segundo batalhão de infantaria, Damião Rodrigues Lopes, se apresente ao juiz de direito de Santo Antão, afim de depôr no processo de responsabilidade instaurado contra o ex-carcereiro da cidade da Victoria, Joaquim Francisco de Oliveira Camara, pelo crime de fuga de presos.—Communicou-se ao juiz de direito de Santo Antão.

Dito á thesouraria de fazenda.—Respondendo ao seu officio de 24 do corrente, sob numero 145, tenho á dizer que approvo a deliberação que tomou V. S. de aceitar o offerecimento feito por Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, para se encarregar de mandar fazer, mediante a paga de rs. 684$000, o retelhamento do edificio em que funcciona essa thesouraria, visto ter sido esse o menor lanço offerecido em hasta publica, segundo consta do citado officio.

Dito ao mesmo. — Estando nos termos legaes os inclusos documentos, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o commandante superior interino da comarca do Brejo, em officios de 8 de janeiro proximo findo e 6 do corrente, os vencimentos relativos aos mezes de dezembro ultimo e janeiro já citado, dos guardas nacionaes destacados naquella villa.—Communicou-se ao commandante superior do Brejo.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o brigadeiro commandante das armas, em officio de hontem, sob numero 408, recommendo á V. S. que, estando legaes os inclusos documentos, mande pagar ao alferes do segundo batalhão de infantaria, Francisco Rozendo Pereira, a quantia que lhe competir, por haver apresentado, na qualidade de recrutador nas freguezias de Santo Antonio e S. José desta cidade, os voluntarios Manoel Severiano Branco e Felix de França Lumach Migueis, bem como o recruta Manoel Claudino da Silva, que assentaram praça nos corpos em guarnição nesta praça, como se vê dos mesmos papeis. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, mande V. S. pagar ao barão do Livramento a quantia de 2:474$080 proveniente de 5,600 covados de baeta, compradas para as pessoas indigentes accommettidas do cholera-morbus.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ao officio numero 111 e data de hontem, em que V. S. pede ser dispensado de servir na actual sessão do jury, para a qual acha-se sorteado, cabe-me dizer que nos termos do aviso do ministerio da justiça de 9 de setembro de 1853, deve essa despeza ser directamente solicitada por V. S. ao presidente daquelle tribunal.

Dito ao mesmo. — Approvando a deliberação que, segundo o seu officio de hontem datado, sob numero 112, tomou V. S. de encarregar o Dr Alfredo da Rocha Bastos do tratamento dos doentes recolhidos ás enfermarias provisorias estabelecidas nesse arsenal, bem como determinar que os medicamentos precisos sejam fornecidos pela botica que os fornece á enfermaria de marinha, o autoriso á fazer todas as despezas necessarias com o tratamento dos enfermos; devendo por ora, e em quanto é diminuto o numero destes ficar todo o serviço a cargo do enfermeiro, já por V. S. nomeado, sendo auxiliado por um africano livre.

Dito ao Sr. Luiz Gonçalves da Silva, membro da commissão beneficente da cidade de Goianna.—Inteirado de tudo quanto Vmc. me participou em seu officio de 18 do corrente, applaudo as diligencias feitas pela commissão beneficente em bem da pobreza desvallida dessa cidade.

Dito ao Dr. Belarmino Correia de Oliveira Andrade.—Pelos seus officios de 23 e 25 do corrente, fiquei inteirado de tudo quanto ha occorrido relativamente a epidemia reinante no districto de que está Vmc. encarregado.

Dito ao Dr. Symphronio Cesar Coutinho.—Fico inteirado pelo seu officio de 23 do corrente, do estado actual em que se acha a epidemia reinante nos diversos pontos dessa comarca.

Dito ao Dr. Silvio Tarquinio Villas Boas.—Em resposta ao seu officio de 25 do corrente, tenho á dizer-lhe que deve Vmc. solicitar directamente ao juiz de direito presidente do jury a dispensa do serviço na presente sessão.

Dito ao Dr. José Joaquim Firmino.—Devolvo as inclusas contas a que se refere o seu officio de 17 de janeiro ultimo, para que Vmc., tendo em vista a informação da contadoria da thesouraria de fazenda, por cópia junta, se entenda com o pharmaceutico Leocadio José de Figueiredo, e consiga reduzir á preços razoaveis, os medicamentos que vendeu para tratamento das pessoas indigentes accommettidas da epidemia reinante nessa comarca.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Faça Vmc. regressar ao presidio de Fernando, na primeira opportunidade o sentenciado Francisco Affonso do Rego e Mello, acompanhado da guia que aqui ajunto.—Communicou-se ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao juiz de direito interino do Rio Formoso.—A' vista do que informou esse juizo, em data de 19 do corrente, com referencia a denuncia dada por Henrique Augusto Millet, contra a mesa parochial de Una, cumpre que Vmc. dê seguimento a esse processo e o conclua com a maior brevidade, como convém aos interesses da justiça.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro. — Sciente pelos seus officios de 13, 16 e 19 do corrente, do que Vmc me communica acerca do estado actual da epidemia nessa comarca, tenho á dizer-lhe que approvo as providencias por Vmc. tomadas, e recommendo-lhe que dispense os serviços do cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, logo que elles não forem absolutamente necessarios.

Dito ao juiz de direito de Nazareth.—Inteirado pelo seu officio de 23 do corrente do estado da epidemia nessa cidade, Tracanhãem, S. Vicente, Alagoa Secca e Vicencia. tenho a dizer-lhe que approvo a deliberação que tomou Vmc. de despensar os serviços dos Drs. Ermirio Cesar Coutinho e Thomaz do Bomfim Espindola.

Dito ao juiz municipal supplente de Goianna.—Tenho presente os seus officios de 18 e 23 do corrente e por elles fico sciente do que Vmc. me communica com referencia a epidemia reinante nesse termo e das providencias por Vmc. tomadas.

Dito ao delegado de Nazareth.—Pelo seu officio de 23 do corrente fiquei inteirado do que Vmc. me communica com referencia ao estado da epidemia reinante nesse termo.

Dito ao delegado de Goianna. — Inteirado do que Vmc. me communica em seus officios de 21 e 24 do corrente, com referencia ao estado actual da epidemia reinante em differentes pontos dessa comarca, tenho a dizer-lhe que approvo a deliberação que tomou de fazer regressar para esta capital o Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra, conservando por emquanto o Dr. Moreno Brandão para qualquer emergencia.

Dito ao director das obras publicas.—Em vista do que requisitou o chefe de policia em officio de 20 de dezembro ultimo, sob n. 1304, mande Vmc. fazer e apresente-me o orçamento dos reparos de que precisa a cadeia do termo da Escada.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao officio que Vmc. me dirigio em 15 de outubro ultimo, sob n. 294, com referencia a falta de dous pares de sapatos, que se deu na remessa feita pelo commandante do presidio de Fernando com destino a esse arsenal, respondo dizendo-lhe que segundo informa-me aquelle commandante, tendo sido arrombados na occasião do embarque os saccos que continham ditos sapatos, a essa circumstancia deve ser attribuida o extravio dos dous pares, a que allude o seu citado officio, e que opportunamente lhe serão enviados para o competente numero de mil. — Officiou-se neste sentido ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao conselho administrativo. — Promova o conselho administrativo a compra dos doze livros precisos ao almoxarifado do presidio de Fernando, constante do pedido junto.

Dito ao mesmo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para fornecimento do arsenal de guerra a solla mencionada no incluso pedido. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Recommendo á Vmc. que mande fazer quanto antes nessa Ilha plantações de algodão que ahi se cultiva em grande escala, afim de aproveitar o alto preço que actualmente dá esse genero e crear assim para esse presidio um ramo de receita que venha a suavisar a avultada despeza que fazem os cofres publicos com a sustentação de seu pessoal.

Dito ao mesmo.—Ordenando nesta data o fornecimento dos doze livros precisos para o almoxarifado desse presidio, constantes do pedido annexo ao officio de Vmc. de n. 13 e data 17 de janeiro ultimo, tenho por conveniente devolver-lhe o pedido tambem junto ao mesmo officio de varios objectos, afim de que seja elle reduzido ao absolutamente indispensavel, para serem consumidos até o ultimo de junho deste anno.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com o que expoz o inspector da thesouraria provincial em sua informação de 22 do corrente, sob n. 114, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 85$ para que pela verba — eventuaes — no corrente exercicio possa ser indemnisada a thesouraria de rendas da provincia das Alagoas das despezas feitas com o transporte da escolta e sete presos de justiça que seguiram desta capital para a villa de Ouricury, afim de responder alli ao jury. — Remetteu-se por copia a thesouraria provincial, expedio-se ordem para aquella indemnisação, e communicou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar passagem de convés para a côrte, por conta do ministerio da marinha, aos aprendizes marinheiros Manoel do Nascimento, Francisco de Paula e Genuino João Marques.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. Exc. em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 406, que nesta data se mandou concertar pelo arsenal de guerra a padiola de que trata o pedido do commandante da fortaleza do Brum, que veio annexo ao seu citado officio.

Dito ao promotor publico Joaquim do Rego Barros.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 19 de janeiro proximo findo, em que V. S. participa ter deixado nessa data o exercicio de seu cargo, por haver sido removido para a do Bonito. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal de Serinhãem.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 14 do corrente, em que V. S. communica que reassumio nessa data o exercicio do seu cargo, por se ter findado a licença de que gosava. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 26 de fevereiro.

Requerimentos.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Deferido com o despacho de 19 deste mez.

Francisco João Honorato Serra Grande.—Opportunamente será attendido.

Henrique Augusto Milet. — Expedio-se ordem no sentido que requer o supplicante.

Henrique Augusto Milet.—Pendem de informação necessaria para seu seguimento os papeis a que allude o supplicante, que opportunamente será attendido.

Padre João José Pereira.—Dirija-se a thesouraria provincial.

José Alves dos Santos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Bernardo Teixeira. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Joaquim de Santa Anna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joanna Francisca da Cruz.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Nascimento de Araujo.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Manoel Joaquim de Souza.—Estão providos os lugares.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 28 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 41.

O general commandante das armas, em cumprimento a ordem do governo, que lhe foi communicada pela 2ª directoria geral da guerra em officio datado de 7 deste mez, determina aos Srs. commandantes de corpos e companhias isoladas, que remettam com urgencia ao quartel-general, uma relação nominal das praças do exercito, que não pertencendo á nenhum dos corpos em serviço na guarnição desta provincia, se acham ligadas aos mesmos na qualidade de addidas ou agregadas, com declaração do motivo, ou serviço especial em que se acham taes praças addidas ou agregadas, porque ordem, e desde quando.

Determina outro sim, que no dia 1º de março pela manhãa se passe revista de mostra aos mesmos corpos e companhias em seus respectivos quarteis pela ordem seguinte. As 6 horas a companhia de artifices; as 6 1/2 a de cavallaria; as 7 ao 2º batalhão; as 8 ao 10º; as 8 1/2 ao 9º, todos de infantaria; e as 9 ao 4º de artilharia a pé.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Os homens, que se tem encarregado da missão de apagar os menores vestigios do catholicismo na nossa antiga terra de França, deixam escapar de tempos em tempos em algumas confissões, que se não devem desprezar, porque esclarecem o caminho de dissimulação, hypocrisia e mentira, pelo qual o revolucionarismo marcha para a conquista do mundo. Todos sabem que a ultima palavra da revolução é republica universal, estabelecida, primeiro sobre as ruinas do papado, depois, sobre a de todos os thronos, sendo a queda d'estes a consequencia logica, natural da soberania pontifical.

A palavra de ordem hoje não é pois: guerra a tal ou tal principe! mas: guerra a igreja! isto é ao papa e a todos os que o seguem, bispos, padres, frades, associações religiosas etc. A arma propria d'esta guerra é a calumnia.

A Providencia permittio que, n'estes ultimos annos, cahissem nas mãos da policia alguns documentos authenticos da conspiração revolucionaria.

Foram publicados, e eis aqui por exemplo, o que se lê n'uma instrucção dirigida pela Alta-Venda ou conselho supremo dos associados secretos da Italia, a todos os seus agentes:

« Os padres são presumpçosos; mostrai-os como suspeitos e perfidos. Em todos os tempos o povo teve sempre extrema propensão para as mentiras; enganai-o. Elle gosta de ser enganado. Com os velhos cardeaes e prelados, cujo caracter é decidido pouco ha a fazer. Em nossos entrepostos de popularidade ou impopularidade devemos tirar as armas que tornaram o seu poder inutil e ridiculo. Uma palavra inventada com habilidade, e engenhosamente espalhada no seio de certas familias honestas escolhidas, para que d'ahi passe aos cafés, e d'estes a rua, uma palavra pode algumas vezes matar um homem.... Quando os jornaes estrangeiros receberem, por nosso intermedio, essas noticias que, por sua vez, trataram de aformosear, certamente em attenção á verdade, mostrai, ou antes mandai mostrar por algum respeitavel imbecil essas folhas em que são relatados os nomes e os excessos arranjados dos personagens. Como a França e a Inglaterra, a Italia terá tambem essas pennas que sabem escrever mentiras uteis á boa causa. Com um jornal, o povo não necessita de outras provas. Está na infancia do liberalismo, e por consequencia crê nos liberaes. »

Achamos esta citação, bem como muitas outras da mesma natureza, na obra de monsenhor de Segur, intitulada—*A revolução.*

De passagem diremos que sobre a revolução não se tem escripto uma obra mais instructiva, e intelligivel, e pois, por mais que a recommendasse-mos aos padres e mais pessoas religiosas de nossas provincias nunca o faria-mos de mais. Esse livro deveria estar ao pé de cada campanario, e defronte da tasca em que se escreve o *Siecle*.

Não é um dever oppor ao veneno o contra-veneno? Lembremo-nos que "o maior inimigo da revolução é a verdade: não esqueçamos tambem que todo o catholico deve estar hoje na estacada; se um jornal anti-christão basta para perder um municipio religioso, alguns livros, bons, que estejam ao alcance de todos, poderão parar o mal, e algumas vezes cura-lo.

Sendo a guerra ao catholicismo a ordem do dia, e a calumnia o meio, podem-se facilmente explicar os ridiculos e inexplicaveis attaques contra a sociedade de S. Vicente de Paula, e os não menos incomprehensiveis contra os irmãos da doutrina-christãa, contra as casas de educação religiosa, contra a liberdade de ensino, e cuja honra em grande parte pertence ao *Siecle* e a *Opinion nacionale*.

A sociedade de S. Vicente de Paula, differente da maçonaria, que se occulta, marchava de cabeça levantada; suas reuniões eram publicas, suas ordens francas a qualquer que desejasse o alivio de seus semelhantes.

Não conspirava, por uma razão bem simples, é que quando mesmo o quizesse, não podia faze-lo. O conspirador evita a luz.

Não tratava de politica, porque a isso se oppunham os seus regulamentos e sua organisação (sabe-se que os concilios contavam em suas ordens homens de todos os partidos, numerosos funccionarios e dedicados servidores do estado actual das cousas); ninguem ignora isso, nem mesmo o *Siecle* e a *Opinion nacionale*. Mas a sociedade de S. Vicente de Paula era uma obra eminentemente catholica, gloriosa para a igreja, um corpo organisado para levar ao infeliz as palavras da religião com o obolo da caridade, para reanimar no povo o espirito christão. Era um obstaculo para o revolucionarismo. Procurando destrui-la elle era logico. Recorreu pois ao seu systhema de predilecção, calumniou-a.

O mesmo facto se reproduz a respeito do ensino, e explica-se da mesma maneira.

O livre ensino seria, tanto para os catholicos, como para os infieis, o direito de abrir escolas a n'ellas ensinar as doutrinas catholicas; seria uma luta igual.

A revolução não se contenta com a igualdade, quer o monopolio. Conhece que o seu poder não estará plenamente seguro em quanto houver escolas catholicas. Desde que a França catholica com escolas proprias, o catholicismo, cuja ultima hora annunciam tão emphaticamente alguns rhetoricos, mostra tal vigor, que arranca a M. Jourdan, do *Siecle* emerito sectario de S. Simão, um grito de alarma.

A administração, o publico, os preceptores, diz elle, encontram aqui, mais poderoso, vigilante e pertinaz do que em qualquer outra parte, um inimigo temivel, a corporação clerical (os catholicos) que diz ao espirito moderno: Tu não passarás!

O espirito das sociedades modernas pára com effeito, e é obrigado a entrar em luta.

Em quanto o espirito clerical *não fôr vencido* prosegue o nosso propheta, *nada sera possivel*. Mas como vence-lo? Como atacar o que é inatacavel? Como enfraquecer um adversario aquem nos mesmos fornecemos subsidios? A corporação clerical é um ente collectivo, essencialmente com plexo e multiplo. Derribai-a pela direita, ella se levanta pela esquerda; não tem mais do que uma cabeça, e esta está em Roma, protegida pelo exercito francez.

M. Jourdan não se engana: o chefe da corporação está em Roma; o que elle esquece somente é que esse chefe visivel é o representante de um chefe invisivel, que está no céo. Eis o que torna inatacavel o que o *Siécle* chama corporação clerical, de outra forma egreja catholica. Eis porque, no momento em que o catholicismo parece abandonado de todos, prestes a expirar sob os golpes dos hereges, tem ainda bastante força para dizer a revolução: Tu não passarás! Eis porque esta, no auge de seu furor, exclama: Como vence-lo? elle é inatacavel!

Que palavras animadoras para todos aquelles sacerdotes ou seculares, que hoje combatem como Jesus Christo, do que estas: em quanto elle não for vencido, nada será possivel! Mas como vence-lo? é inatacavel!» Ficamos pois agradecidos a Mr. Jourdan.

Descobrindo a fraqueza da revolução em face da igreja, elle serve a causa desta; se entre nós houvessem alguns corações desanimados, alguns homens desesperados do triumpho, elles tomariam coragem.

Quanto aos que confiados na palavra divina, apoiada sobre dezoito seculos de experiencia, lutam com a certeza de vencer, elles duplicarão de exforços.

De vinte e seis mezes para cá, a *inatacavel corporação* tem fornecido 50 milhões para o emprestimo pontifical, e enviado a Roma 20 milhões para o dinheiro de S. Pedro.

Não arrefeça o zelo; a revolução não está desarmada. As necessidades são as mesmas; nossos deveres não mudaram.

Mas sendo o artigo de Mr. Jourdan uma homenagem rendida ao poder da igreja, a energia e vitalidade do catholicismo, que, quando julgam vencido, mais perto está da victoria, é por isso mesmo, segundo o ponto de vista do *Siecle*, um desaso, uma inadvertencia. O que prova que os maiores homens são falliveis. E' uma grave infracção ás instrucções das sociedades secretas, que recommendam especialmente segredo sobre o fim a que se propõem: em quanto ao mais, é um conselho muito prudente, porque do contrario não se apanhariam os tolos. Em verdade, de que se trata? que pede Mr. Jourdan? a suppressão das commudidades instructoras, dos irmãos da doutrina christãa, prohibição de ensinar a todo aquelle que trouxer habito religioso. Mas permitta que lhe observemos, de passagem, que elle reclama uma flagrante violação da constituição; porque esta reconhece, consagra a igualdade de todos os francezes ante a lei, isto é os mesmos direitos.

O padre, o frade, a freira não são nem mais nem menos cidadãos que elle; se elle tem o direito de professar, elles tambem o teem desde que preencherem os condições determinadas pela lei.

Mas porque razão, elle, o liberal, o democrata amigo da igualdade, pede que se divida a nação em dous campos, se crê uma cathegoria de favorecidos á custa dos outros?

Será porque a instrucção religiosa é fraca e inferior á universitaria.

Os membros, que os collegios dirigidos pelos religiosos enviam a S. Cyron a escola-polytechimica são por ventura officiaes menos bravos, engenheiros menos habeis, do que aquelles que sahem do lyceu ou de algum collegio secular? Não certamente.

A razão é porque nos collegios dirigidos pelos religiosos não se fazem garibaldinos, mas christãos; porque o irmão da doutrina christãa, ensina ao menino o cathecismo; ensina ao homem não os seus direitos, mas os seus deveres; porque o humilde religioso, que se dedica, no interior de nossos campos á instrucção das donzellas, falla-lhes muito de Deos, e muito pouco de S. Simão; é finalmente porque, em quanto estiverem em pé os obreiros da palavra divina para faze-la frustificar, o *Siecle* não passará.

Ora, o que é o *Siecle*?

A revolta contra Deos estabelecida como principio, isto é, a revolução. Onde leva a revolução fatal e necessariamente as sociedades? Proudhon encarregou-se da resposta: á anarchia.

Comprehende-se agora a importancia social da liberdade de ensino?

Com quanto não seja plena a que temos, todavia impede que o *Siecle* passe.

Eis porque quer elle no-la roubar, e porque devemos sobre-modo defender esse direito, de que em outro tempo nos privou a revolução em nome da liberdade, e que reconquistamos depois de 20 annos de luta.

Conclusão:

1.º Por isso mesmo que a conquista da liberdade de ensino, na proporção em que ainda a conservamos, foi uma immensa victoria da ordem sobre a desordem, da verdade sobre o erro, da liberdade sobre a oppressão, a perda desse direito seria para nós uma immensa derrota; seria o triumpho do *Siecle*, isto é a decomposição do corpo social pelo scepticismo, materialismo, atheismo e pela loucura!

2.º Se os falsos liberaes, e patriotas exigem que se nos roube um de nossos mais caros direitos, não o fazem por interesse do paiz, nem da familia, mas somente por interesse do *Siecle* e da seita de que elle é orgão.

Mr. Jourdan no-lo disse e a confissão merecia ser registrada.

X. DE FONTAINES.
(*Monde.—Ulisses.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O mez de fevereiro, cujos dias terminaram-se hontem, foi soffrivelmente chuvoso, bem que as chuvas só cahissem mais abundantemente no decurso das noites.

A atmosphera carregada de electricidade, tem produzido relampagos e trovões, como ha muito se não está costumado nesta cidade a ouvir e ver; e o Capibaribe tomou agua, não sendo porém ainda notavel o seu volume; o que deixa crer terem sido moderadas as chuvas para cima, apezar das grandes armações.

— Amanhãa domingo de entrudo esperam-se boas mascaradas; e asseveram-se que ha grande influencia para esse brinquedo.

Querer-se-ha assim adormecer os effeitos, que possam produzir os receios da epidemia?

Sem duvida esta será alli representada, e será para desejar tambem que se não agrade d'algum mascara. Por isto ao menos fazemos votos, bem que se não dêem disturbios entre os brincadores, que lhes agôem o prazer com dissabores ou incommodos pessoaes.

— No dia 7 do passado deitou o Sr. Joaquim Gilseno de Mesquita, official da secretaria da policia desta provincia no correio desta cidade, afim de seguirem pelo *Paraná* para a Bahia, com direcção ao Sr. João Baptista de Castro, dous massos com 27 exemplares deste *Diario*; e no verso da carta, que por essa occasião escreveu ao referido Sr. Castro, notou essa remessa declaradamente. Quando pois repousava na confiança da fiel entrega, teve a desillusão de saber pelo seguinte vapor d'alli procedente, que essa se não dera senão quanto a carta.

Ora, a vista disto, tratou o Sr. Gilseno de indagar a causa dessa omissão parcial. A administração desta cidade affirma haverem tido o destino conveniente os dous massos, assim como o tivera a carta, que accusava a respectiva remessa; e naquella da Bahia não consta esta, como affirma o referido Sr. Castro em carta vinda pelo *Apá*.

E assim, o que tirar deste estado mixto de affirmação por um lado e de negação por outro, quando o extravio é manifesto e incontroverso?

Daqui á Bahia foram effectivamente subtrahidos os referidos massos; quem seja o autor, não podemo-lo dizer; mas fique o facto consignado como seu protesto contra a organisação actual dos correios, que taes productos apresenta com detrimento do publico e um certo dezar do bom funccionario.

— As obras do templo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que estão á cargo do incansavel Sr. Fr. Caetano de Messina, vão tendo notavel incremento, como vê-se do seguinte escripto inserto no *Jornal do Commercio* da côrte:

« *As obras de S. Sebastião.*

« Gostamos de ver conservados os edificios que, além da utilidade que prestam, servem de monumentos á nossa historia. São como outras tantas paginas de pedra que nos recordam os acontecimentos da patria.

« Neste caso está o nosso primeiro templo, a igreja de S. Sebastião no morro do Castello confiada aos missionarios capuchinhos.

« Alli sobre o alto da montanha ergueu Estacio de Sá o mais antigo padrão de victoria dos Fluminenses sobre o inimigo, e um voto de gratidão ao Senhor dos exercitos. Alli foi a primeira cathedral da capital do imperio. Alli vão ainda hoje os fieis, os que crêem em Deus, buscar o conforto saudavel da religião.

« E' justo que não deixemos desapparecer esse templo, memoria do passado, protesto do presente.

« Continue o Rvd. padre prefeito a envidar os seus esforços para reedifica-lo; é mais um serviço á religião e ao paiz. Consta-nos que seu zelo fez em Pernambuco maiores emprezas; elle encontrará nos habitantes do Rio de Janeiro o mesmo apoio; não esmoreça, por mais dispendiosa que se lhe figure a obra. Se, como é natural, para leva-la a cabo não póde chegar o auxilio que lhe prestou o governo imperial, recorra á piedade dos Fluminenses, e em seus corações ainda se não extinguiram a crença e a caridade.

« Estes sentimentos, que a consciencia e o patriotismo me impellem a escrever, me foram inspirados pelo aspecto daquella obra em um passeio á tarde por aquelle agradavel sitio, vendo já levantados os dous arcos do cruzeiro e do throno, e coberta a capella-mór e o muito que resta a fazer.

« *Um Catholico Fluminense.* »

— Em vista de nossa legislação que attribue exclusivamente ao tribunal do jury a competencia para reconhecer como justificaveis os factos delictuosos commettidos por pessoas incapazes de imputabilidade moral, quaes são os loucos de todo genero, doutrina esta por vezes explicada em avisos explicitos do ministerio da justiça entre os quaes nos acode á memoria o de 16 de fevereiro de 1854, vimos hontem apresentar-se á barra do jury um preto livre, de nome Joaquim da Costa, revelando pelas maneiras, traços e modo de vestir o perfeito estado de desarranjo em que estão as suas faculdades mentaes.

A' requerimento do Dr. promotor publico, lhe fôra nomeado um curador no correr da instrucção de processo.

O tribunal do jury, attendendo á esse deploravel estado do accusado e á insignificancia do delicto que lhe fôra imputado, o de offensas physicas, restituio á esse desgraçado a sua liberdade.

Conviria que a policia o fizesse recolher á algum hospital afim de poupar o escandalo publico de immoralidade, que provoca a presença de um homem nestas condições a vagar desordenadamente no meio da capital.

— Eis o quinquagesimo-oitavo
Boletim official.

« Em um officio, datado de hontem e dirigido da enfermaria dos cholericos, situada nos Coelhos, ao Exm. presidente da provincia, communicou o Dr. Ignacio Firmo Xavier, segundo medico do hospital Pedro II, que tinha sido recolhido naquella enfermaria Eduardo Vieira de Albuquerque, branco, solteiro, de 26 annos de idade, natural de Itamaracá, que havia sido gravemente accommettido pelo cholera-morbus, e disse que esse doente ia mal, não obstante ter sido immediatamente soccorrido pelo Dr. Estevão Cavalcanti que o havia acompanhado; e em outro officio da mesma data, que vai abaixo transcripto, dirigido da mesma enfermaria a S. Exc. communicou o mesmo Dr. Firmo Xavier que tinha fallecido o doente ácima mencionado.

« Em um officio da mesma data, dirigido da Passagem da Magdalena á S. Exc. disse o Dr. Belarmino Correia de Oliveira Andrade, que tinha fallecido Manoel Ovidor de Barros, pardo, solteiro, de 30 annos de idade, e Paula, preta, de 3 annos de idade, residentes nos Remedios, e Manoel José da Paz, preto, casado, 25 annos de idade, residente no Lucca, accrescentando que aquelle, não obstante a manifestação dos primeiros symptomas do mal, continuára no serviço de tirar barro para oleria, e este já estando affectado, passára a noite exposto ao relento em um *fandango* que tinha havido nos Afogados, e que concorrera para a morte da parvula Paula uma inflammação intestinal, de que soffria. Disse mais que existiam alli dezeseis doentes, sendo ainda Felicidade Maria dos Prazeres, que se achava em perigo, não obstante ter apresentado alguma melhora.

« Dos outros pontos desta provincia, em que reina o cholera-morbus, dos districtos medicos, em que se acha dividida esta cidade, suas immediações, e suburbios não chegaram á presidencia communicações officiaes, além destas que ficam referidas.

« A's 6 horas da tarde de 28 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.*»

« Hospital cholerico dos Coelhos, 27 de fevereiro de 1862.

« Illm. e Exm. Sr.— Communico á V. Exc. que o enfermo de nome Eduardo Vieira de Albuquerque, remettido para o hospital cholerico, atacado da epidemia reinante, a esta hora, 9 horas da noite de hoje, assistindo-o até a sua morte, tendo sido o mesmo submettido ao mais severo tratamento.

» Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exc. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia.— Dr. Ignacio Firmo Xavier.»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da partes do dia 26, 27 e 28 de fevereiro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25.

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Maximiano Lopes de Araujo, pardo, de 46 annos de idade, mestre de assucar, como condemnado pelo jury do Rio Formozo á 4 annos e meio de prisão com trabalho e multa correspondente a metade do tempo; José Antonio Viegas, tambem pardo, de 45 annos, sem officio, réo absolvido pelo dito tribunal, e appellado pelo Dr. juiz de direito; José Francisco Raymundo, semi-branco, de 40 annos, sapateiro, por ser indiciado em crime de morte no termo de Ingazeira.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Fabricio do Nascimento, pardo, de 24 annos, pedreiro, por crime de furto.

A' ordem do dos Affogados, Manoel Rodrigues de Carvalho, tambem pardo, de 22 annos, carpinteiro, por embriaguez.

A' ordem do da Capunga, Jovino Joaquim da Silva, pardo, de 20 annos, sem officio, para recruta.

A' ordem do juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista, Agostinho Manoel do Nascimento, crioulo, de 54 annos, sem officio por não ter, como depositario, apresentado os bens que foram penhorados.

Dia 26.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, a crioula Benedicta, de 25 annos, cozinheira; e o africano João, de 54 annos, dado á agricultura, ambos escravos de Francisco Ricardo de Mesquita Cavalcanti, como arestados na provincia das Alagôas, as quaes ficam á disposição do Sr. Dr. chefe de policia.

A' ordem do subdelegado do Recife, o pardo Francisco, escravo, de 45 annos, servente, a requisição seu senhor José Joaquim Dias Fernandes; o africano Pedro, de 30 annos, ganhador, escravo de José Carlos Cavalcanti, á requisição de Joaquim Cavalcanti de Albuquerque; e João, tambem africano, igualmente ganhador, escravo de um tal Maximo, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel d'Assumpção da Boa Morte, crioulo, de 25 annos, criado, por desordem; e Thomazia, tambem crioula, de 22 annos, quitandeira, escrava, de Joaquim Pinheiro Jacome, por ser encontrada depois do toque de recolher.

A' ordem do de S. José, Antonio José dos Reis, de 30 annos, pescador; e Balbina Maria do Espirito Santo, da mesma idade, costureira, ambos brancos, por desordem.

Dia 27.

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, o belga Joannes Bricoen, de 30 annos, servente; e o allemão Frederico Werterson, de 23 annos, embarcadisso, vindos da provincia da Bahia, para averiguações.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, os crioulos, José Ferreira, de 45 annos, bolieiro; e José d'Araujo, de 20 annos, dado á agricultura, por desordem.

A' ordem do de S. José, Lourenço Justiniano Correia de Barros, branco de 19 annos, pescador, por embriaguez e desordem; e o crioulo José Benedicto, de 43 annos, cozinheiro, por suspeita de ser escravo e andar fugido.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— O vapor brasileiro Apá sahido para os portos do norte, conduzio á seu bordo, desta provincia, os seguintes passageiros:

Estevão José Barbosa de Moura Junior e um escravo, tenente-coronel Theodoro José da Silva Gama Junior, Carlos Hardy, Antonio Alves de Oliveira, José Ferreira Frederico Guilherme Augusto Tapemberck e sua senhora.

— Movimento do hospital de Nossa Senhora da Conceição dos Lazaros do 1.º ao ultimo de fevereiro.

Existiam 17 homens e 14 mulheres.
Entrou uma mulher.
Evadiram-se 2 homens.
Existem 15 homens e 15 mulheres.

— MORTALIDADE DO DIA 28 DE FEVEREIRO:

Firmina, Africa, 38 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Luiz Nunes da Silva, Portugal, 13 annos, solteiro, Santo Antonio; febre amarella.

Joaquina, Pernambuco, 18 annos, solteira, escrava, S. José; metrile chronica.

Januario, crioulo, casado, 25 annos, Magdalena; cholera.

Eduardo Vieira de Albuquerque, Pernambuco, 26 annos, Boa-Vista; cholera.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 28 de fevereiro.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BERNARDO MACHADO DA COSTA DORIA, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa.

As 10 horas da manhãa depois do toque de campainha e verificação das cedulas, foi feita a chamada dos jurados, e acharem-se presentes 48 senhores:

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs multados nos dias antecedentes que não compareceram hoje,

Havendo numero legal o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Joaquim da Costa, accusado por crime de offensas physicas, feitas na pessoa do soldado Manoel Francisco dos Santos.

O Sr. juiz de direito nomeou o Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa para curador do réo, visto este ser louco, e o mesmo Sr. Pessoa prestou o juramento dos Santos Evangelhos.

O jury de sentença foi composto dos Srs. seguintes:

Manoel Antonio da Silva Moreira.
Agostinho Eduardo Pina.
Florencio Domingues do Silva.
João de Siqueira Campello.
Severiano Bandeira de Mello.
José Henriques Machado.
João José de Carvalho Junior.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Francisco Rodrigues da Cruz.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos

Foi o réo interrogado e fez-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no gráo médio do art. 201 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos seguintes:

1º—O réo o preto Joaquim da Costa em o dia 25 de julho do anno passado offendeu com pancadas ao soldado Manoel Francisco dos Santos, na rua da Senzala-Velha?

2º O réo commetteu este delicto achando-se em estado de loucura?

3º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Recolhido o jury de sentença com os quesitos e processo á sala secreta das conferencias ao meio-dia, dalli voltou á meia hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º—Sim, por unanimidade.
Ao 2º—Sim, por unanimidade.

Deixou de responder ao 3º por ficar prejudicado.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte pelas 10 horas da manhãa.

O réo Adolpho Luiz de Souza foi absolvido no dia 27 do corrente em segundo julgamento dos crimes de falsidades e estellionato, foi processado pela delegacia de policia do primeiro districto desta cidade em virtude de denuncia do Sr. Dr. promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo. O mesmo réo foi absolvido em primeiro julgamento no dia 10 de julho de 1861, e appellado pelo juiz de direito da segunda vara presidente do jury, o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva, actual juiz dos feitos da fazenda desta provincia.

Communicados.

Suum cuique tribuere.

Ha um anno, se me não engana a memoria, li neste jornal um artigo, que tinha por epigraphe —O seminario—tratava elle da ordem, e magnificencia desse religioso estabelecimento, e manifestando a virtude, e saber de seus lentes, e directores, dizia o seu autor que tendo presenciado aos exames que prestaram ali differentes aspirantes ao sacerdocio reconheceu que eram elles dirigidos pelo melhor methodo; e que os examinadores, além do procedimento officioso que empregavam para com os examinandos, harmonisavam a justiça com a docilidade, com o fim louvavel de certo, de procurar arredar do examinando o acanhamento; dando em conclusão sempre um julgamento justo. Entendo da materia (dizia o autor do artigo) pude fazer um juizo seguro ao que presenciei.

Foi-me pois o mais possivel agradavel a leitura desse artigo, vendo nelle descortinada a boa vontade de reconhecer-se a utilidade, e elevação em que se achava esse estabelecimento, e o merito do seu pessoal.

Educava então, com cuidado, um filho com desejos de ve-lo subir ao sacerdocio; e então suppuz que um dia partilharia na pessoa delle, tanto favor! tanta gloria!!

Tudo se verificou. Não esquecendo na sua educação o meu primeiro dever de consultar a sua dedicação á tão edificante estado pude, no dia de hoje, coadjuvado pelo seu meritorio professor, conseguir ve-lo sentado em frente de tão respeitaveis lentes para ser examinado em latim e francez! e qual foi a minha gloria!!! meu filho foi coroado com o laurel de uma plena e satisfactoria aprovação em ambos os exames!!!

Eu vos agradeço, sabios e virtuosos lentes examinadores as maneiras officiosas e delicadas com que tratastes meu filho! eu li nos vossos labios o riso da satisfação quando coroastes meu filho! eu vi nas vossas faces estampado o prazer por conhecerdes meu contentamento!

Meu filho grato á vossos favores bem dirá sempre de vós.

Ao mestre de meu filho dou, e me cumpre, o mais alto agradecimento pelo esmero, e dedicação que empregou ensinando-o; e nem de outro modo poderia ve-lo examinado em latim e francez tendo apenas 13 annos de idade e de estudo 2!

Permitti, Sr. Affonso José de Oliveira, que do alto da impresa declarando vosso nome possa assim manifestar á vós, e ao publico o dever que tenho de vos ser grato. Não se offenda a vossa modestia desculpai a minha liberdade.

Não posso deixar passar desapercebida a subida honra que recebi do Revm. Sr. conego Dr. Manoel Thomaz de Oliveira no acolhimento que me deu, como presidente do acto, vendo-me entrar na sala acompanhado de meu filho para ser examinado! foi um procedimento filho da candidez de sua alma que tanto sabe prodigaliza-lo a favor de quem o procura, sendo porem eu o que neste quadro mais tem sobresahido. Desculpai-me, senhor, não me sensureis! tenho só por mim patentear-vos minha gratidão.

Não é o meu proposito apparecer ao publico, não posso ser desconhecido de todos vós a quem me dirijo: tão grato, como devo, e só a vós querendo apparecer vos rogo que poupeis a publicação do meu nome; pois que sendo elle tão humilde e alem de desconhecido, distando tanto da vossa eminencia, eu temo que possa offuscar a vossa gloria.—Acceitai pois estas minhas expressões só dignas de vós por serem sinceras nascidas do coração do vosso enthusiasta

* * *

Correspondencias.

Srs. redactores—Convidado pelo Sr. Joaquim Juvencio da Silva, para declarar, por este *Diario*, o que ouvi do Sr. Leandro Lopes Dias sobre o depoimento da primeira testemunha, o Sr. J. M. dos Santos Aguiar, nos autos de acção ordinaria, que pende do juizo commercial desta cidade, e em que é autor o Sr. Frederico Lopes Guimarães; corre-me *ipso facto* a estricta obrigação de referir com franqueza ao publico o que sei á semelhante respeito, e isto o farei em seguida com a lealdade, que, mercê de Deus, tem sempre presidido á todos os actos de minha vida.

Devendo eu arrazoar, na qualidade de advogado do Sr. Juvencio, nos autos, supra mencionados, e tendo observado que o Sr. Santos Aguiar declarava em seu depoimento—« *que soubera do Sr Leandro que, pretendendo um fulano Figueirêdo comprar a loja á Antonio Francisco, deixou de effeituar esse negocio, porque não lhe convinha dar á vista os vinte contos de reis* (20.000$), *que o mesmo Antonio Francisco exigia, para pagar o que estava devendo á Frederico*;—» copiei esta parte do depoimento, e pedi ao Sr. Joaquim Pinto de Barros que mostrasse a copia ao Sr Leandro, áfim de declarar-lhe este se era exacto o que nella se continha.

Não foi sem um motivo ponderoso, que assim procedi; visto como lembrei-me, dando aquelle passo, de que, vendo pela primeira vez ao Sr. Leandro em casa do Sr. Juvencio, na rua da Imperatriz, examinando, se me não engano os livros da casa commercial do finado Antonio Francisco Pereira; dissera-me elle, nessa occasião, « *que as quantias, de que se intitulavam credores os Srs. Vicente Nunes da Serra e Frederico Lopes Guimarães eram arranjos de amigos*;— » e bem vê o publico que a lembrança, que então me occorrera, me autorisava, pela importancia de sua natureza, a pôr em duvida a veracidade da interferencia do Sr. Leandro no depoimento em questão.

Em menos de meia hora vi, que a minha desconfiança tomava as cores da realidade; pois que, de volta da loja do Sr. Leandro, disse-me o Sr. Pinto em o meu escriptorio, na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, que lhe declarara aquelle não ter referido ao Sr. Santos Aguiar a historieta, que este lhe attribuira, dos 20:000$000 para pagamento de Frederico Lopes Guimarães, e que eu lhe escrevesse uma carta, propondo-lhe quisitos, que elle me responderia, e até contaria outras cousas, que sabia á esse respeito. A' vista disso, escrevi, e dei uma carta ao Sr. Pinto, o qual, no mesmo dia, entregou-a ao Sr. Leandro.

Aguardei por alguns dias a resposta; mas, vendo que o Sr. Leandro dormia sobre o caso, fui por diversas vezes pedi-la pessoalmente, mandando tambem solicita-la pelo Sr. Pinto, por um sobrinho desto, por um filho do Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, e por outras pessoas, que á isso se prestaram para obsequiar-me.

Sempre que me encontrava com o Sr. Leandro, ouvia de sua bocca uma nova declaração da falsidade do depoimento do Sr. Santos Aguiar; e, quando, já impaciente, eu lhe mostrava que o tempo urgia, e portanto cumpria-lhe dar-me uma resposta, qualquer que ella fosse, ora dizia-me elle: « vou fallar com o Sr. Juvencio, vou fallar com o Sr. Santos Aguiar, vou conversar com o Sr. Frederico, vou consultar ao meu advogado »; ora « respondo-lhe ás duas horas, repondo-lhe ás quatro horas, respondo-lhe hoje mesmo, respondo-lhe amanhãa »; ora, « mandarei a resposta ao seu escriptorio; remette-la-hei ao Sr. Juvencio, venha mais tarde ve-la aqui na loja »; ora finalmente, « que estava embaraçado, que temia as consequencias, pois era principiante, brasileiro, e soffria muita guerra no commercio. »

Houve um dia em que pareceu-me tudo isso um gracejo, ou um plano do Sr. Leandro; tive a franqueza de expor-lhe a minha desconfiança; mas, longe de mostrar-se elle offendido, acompanhou-me ao meu escriptorio, onde leu e examinou attentamente os autos, e o depoimento do Sr. Santos Aguiar, sendo que nessa occasião, e na presença do Sr. Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva, tornou a confessar que nada havia dito ao Sr. Santos Aguiar.

Pensei então, e parece-me que com algum fundamento, que, finalmente, estava elle resolvido a não retardar mais a resposta, que me devia; tanto mais, porque pedio-me, deitando com enfado os autos sobre a minha banca, que lhe fornecesse uma nota para a sua resposta, de conformidade com a declaração, que nos fizera, ao que annui promptamente, lendo-a em voz alta ao Sr. Leandro, que, applaudindo-a, guardou-a em seguida, e retirou-se pouco depois.

Todavia, faltando ainda dessa vez o Sr. Leandro ao que me promettera, julguei de meu rigoroso dever—fazer-lhe sentir (o que fiz em sua loja) que eu não mendigava uma resposta, que era de sua honra dar-me; e que cumpria-lhe restituir-me, sem perda de tempo, mesmo sem resposta, a carta que elle, á todo custo, pretendia conservar em seu poder.

A dignidade de minhas expressões persuademe que não escapou aos empregados da loja do Sr. Leandro, ao Sr. João Antonio Gomes Guimarães, e á algumas outras pessoas, que presentes se achavam n'aquella occasião. Por cautella, direi ao publico que não receio ser contestado.

Com semblante compungido disse-me o Sr. Leandro que havia perdido a minha carta com a resposta,—que n'ella me déra; e, não podendo eu então conter a minha indignação, ponderei-lhe em termos decentes, mas energicos, que uma carta de tanta importancia não se perdia; que, ou elle a tinha realmente perdido, e, nesse caso, dava-me o direito de considera-lo pouco zeloso no cumprimento de seus deveres; ou não era verdadeira a perda, e então eu podia suppor que, com o receio de comprometter-se, elle a entregára aos interessados no seu silencio.

Ouvio-me com toda paciencia o Sr. Leandro, e tanto se esforçou por convencer-me da realidade da perda, que,—cedendo eu por fim aos seus instantes pedidos, escrevi-lhe outra carta em sua propria loja.

Devo declarar ao publico que o Sr. Leandro havia-me asseverado—que responder-me-hia naquella mesma occasião, e que, com grande pasmo meu, disse-me, depois que lhe entreguei a carta, que ia primeiramente entender-se com o seu advogado.

Observei-lhe então que não podia comprehender como, tendo ella escripto (segundo me declarára) a resposta na carta, que se perdera, dentro de tão poucas horas, podia estar esquecido não só das palavras, em que ella fora concebida, como até do sentido destas.

Fora-me preciso, para poder acredita-lo, que o reputasse dotado de supina ignorancia; mas, confesso que nem me sentia então, nem sinto-me agora mesmo com animo de irrogar-lhe semelhante injuria.

Com tudo, covencido, á partir d'aquelle momento, que nenhuma resposta receberia do Sr. Leandro, ia retirar-me, quando entrou o Sr. Juvencio, que, depois de haver dito algumas verdades, um pouco duras, concluio por declarar-lhe que ia escrever-lhe pelo *Diario*.

Tambem me disse o Sr. Leandro que temia responder-me, porque o Sr. Frederico o havia ameaçado—com a perda de seus interesses commerciaes, se por ventura fosse vencido no pleito, em que ora se acha empenhado; e mais porque, desmentindo ao Sr. Santos Aguiar, que é amicissimo do Sr. Frederico, arriscava-se elle Leandro a perder o credito que tinha na casa do Sr. Keller & C., onde o mesmo Sr. Santos Aguiar exercia grande influencia.

E' esta, por minha honra o juro, a narração exacta do que se passou entre mim, e o Sr. Leandro, e o que sei ácerca do caso em questão; narração, que estou prompto a repetir na presença do mesmo Sr. Leandro (á quem entretanto nenhuma ogerisa tenho), e a confirmar, por meio de juramento, se preciso for, perante os tribunaes do paiz.

Recife 27 de fevereiro de 1862.
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

Illm. Sr. Joaquim Juvencio da Silva.—Me pedindo V. S. lhe declarasse por este *Diario* o que disse-me o Sr. Leandro Lopes Dias em relação aos vinte contos de réis exigidos por Antonio Francisco Pereira para pagamento do que este estava devendo ao Sr. Frederico Lopes Guimarães, me cumpre expôr-lhe o seguinte:

Na questão commercial que contra os herdeiros de Antonio Francisco Pereira promove o Sr. Frederico Lopes Guimarães, jurou como testemunha José Marques dos Santos Aguiar que disse ter ouvido ao Sr. Leandro Lopes Dias, que pretendendo um tal Figueirêdo comprar a loja a Antonio F. Pereira, não o fizera por lhe pedir este vinte contos de réis á vista para aquelle pagamento. Por essa razão, ao Sr. Leandro se pedio uma declaração escripta sobre a veracidade de semelhante referencia; e assim dirigindo-se este mesmo senhor ao nosso escriptorio, declarou em minha presença e na presença do Dr. Eduardo de Barros não ter dito tanto á essa testemunha, pois só se lembrava ter-lhe referido que um tal Figueirêdo pretendeu comprar a loja á Antonio Francisco Pereira, sem nunca lhe ter fallado no preço e menos ainda no fim á que seria destinado.

Em vista de declaração tão livre, o Sr. Leandro demonstrou, em quanto á mim ter perjurado a testemunha que assim faltava á fé do juramento, expondo factos que nunca existiram.

Entretanto exigindo o Dr. Eduardo de Barros a resposta que lhe pedira, o Sr. Leandro, admirando-se por tal depoimento, procurou ler nos proprios autos a parte relativa á questão, e prometteu resposta terminante, acrescentando relatar então outras cousas mais que sabia á respeito desse negocio.

Julgo ter satisfeito ao pedido de V. S. de quem sou obrigadissimo, criado e obrigado.
Cicero Odon Peregrino da Silva.

Em attenção ao que me pede o Sr. Joaquim Juvencio da Silva em sua correspondencia transcripta no *Diario* de 27 do corrente, sou a declarar o seguinte: Em meados do corrente mez, fui chamado pelo Sr. Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti d'Albuquerque para que em seu nome ou no do Sr. Juvencio da Silva fosse a loja do Sr. Leandro Lopes Dias para lhe perguntar se com effeito era verdade o ter elle dito a Aguiar que o fallecido Antonio Francisco Pereira quiz vender sua loja a um tal Figueirêdo com a condição deste lhe dar logo 20:000$000 reis para com elles pagar o que devia a Frederico Lopes Guimarães, visto o dito Santos Aguiar ter-se referido a elle, quando depôz na causa d'acção ordinaria que Frederico Lopes Guimarães move no juizo especial do commercio, escrivão Manoel Maria, contra os herdeiros de Antonio Francisco, e a ser isto verdade nada tocaria em suas razões finaes, porem a não ser exacto neste caso, queria que lhe respondesse a uma carta, o que de mui bôa vontade me declarou Leandro, que era verdade ter elle dito a Aguiar que o finado Pereira pretendeu vender a loja a Figueirêdo, *porém que quanto aos 20:000$000 reis nada lhe havia dito, e que o Dr. Eduardo lhe escrevesse uma carta com os quesitos que quizesse que pontualmente respondia*: fui então dar parte do occorrido ao Dr. Eduardo e este incontinente escreveu-a e eu mesmo fui o portador que a levei e entreguei ao Sr. Leandro e logo este a abrio e disse; não lhe posso agora responder, o que farei amanhãa sem falta; alguma, ainda por duas vezes procurei essa resposta, porem só uma das vezes é que encontrei-o e disse-me que amanhãa iria mesmo fallar ao Dr. Eduardo. E' o quanto me cabe declarar por ser o que justamente se passou commigo

Sou de Vmc. attento venerador e criado
Recife 27 de fevereiro de 1862.
Joaquim Pinto de Barros.

Srs. redactores:—Declaro ser falso que eu—manipule remedios e que esses remedios corram por ahi com meu nome—, como se diz em uma correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de hoje; e como isto, se fosse exacto, seria uma infracção do regulamento que baixou com o decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, declaro mais que procederei judicialmente contra o autor dessa correspondencia, para que elle prove o que disse ou seja condemnado pela calumnia que me irrogou.

28 de fevereiro de 1862.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.

Srs. redactores.—Tendo sido durante os meus trabalhos no presidio de Fernando, tratado da maneira a mais urbana pelos distinctos Srs. coronel Antonio Gomes Leal, tenente coronel José Antonio Pinto e major Sebastião Antonio do Rego Barros, ex-commandantes daquelle presidio, seria taxado de ingrato se por acaso não patenteasse por este meio o meu eterno reconhecimento para com os ditos senhores; mormente para com o honrado Sr. coronel Leal, a quem os habitantes daquelle lugar, saudosos se recordam a cada momento.

Manoel Vicente Gomes.

Recife, 26 de fevereiro de 1862.

Srs. redactores.—Ao communicado do Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, publicado no *Diario de Pernambuco* de 26 do corrente contra certos remedios, expostos á venda, e em cujo numero incluio o «prompto allivio» atrevo-me, sem ser medico, a dar conveniente resposta.

Primeiro que tudo o «prompto allivio» não é remedio composto por charlatães; mas por medico mui abalisado nos Estados-Unidos norte-americano: é, pois, um producto da sciencia e experiencia, e ninguem por certo puderá saber que differença possa haver entre o Sr. Dr. Aquino e o autor daquelle remedio; pois que não podem ambos ser confrontados um com o outro.

Em segundo lugar admiro-me muito de dizer o Sr. Dr. Aquino, que tem sido consultado por doentes, que soffrem de intestinos por haverem tomado o «prompto allivio» quando comigo succedera o contrario.

Contarei suscintamente o caso para que o leitor bem possa ajuizar delle.

Ha, vinte annos, que soffro dos intestinos, e ultimamente meus padecimentos cresceram ao ponto de me deixarem quasi inutilisado: com o ventre constantemente dorido, lançando por baixo sangue, e outras vezes um liquido amarello, vertigens continuadas, dores e enfraquecimento nas pernas, desfigurado e abatido de forças tal era o estado em que me achava, e no qual não poupei esforços e sacrificios para recobrar a saude, curando-me para este fim com a maxima parte dos senhores medicos desta cidade.

Nenhum doente será tão fiel e submisso aos preceitos de seus medicos assistentes, como eu o fôra.

Nos differentes systemas de curar a tudo sujeitei-me com resignação: até um grande caustico nas costas supportei, e ultimamente quizeram até cortar alguns botões que tinha no anus.

Nada approveitou-me: os soffrimentos foram muitos, as despezas enormes, e o desanimo de minha parte foi o ultimo resultado que colhi.

Já, por tanto, desanimado, e não contando mais com os esforços dos senhores medicos, cedi ás instancias de um amigo velho, que me pedia, que tomasse o «prompto allivio »

E o que colhi deste remedio! Louvado Deus, estou forte, robusto, contente vendo-me radicalmente curado.

Saiba mais o Sr. Dr. Aquino, que ficando eu com uma especie de veneração á este salutar remedio, já o—aconselhei a outros doentes, os quaes tem colhido iguaes resultados.

Agora o Sr. Dr. Aquino, que me conteste, e então uma unica interpellação lhe farei, S. S. por ventura já applicou este remedio? já procurou em bôa fé estuda-lo e conhece-lo em sua applicação, ou antes se tem contentado apenas com o desacredita-lo pela aversão, que lhe tem, sem saber todavia o que elle é e o que val?

Nada ha tão contrario a razão e a verdade como sejam as prevenções.

Recife, 27 de fevereiro de 1862.
João Marinho Paes Barreto.

Publicações a pedido.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio em 14 de junho de 1853. Sendo ouvido a secção dos negocios do imperio do conselho de estado sobre os officios da junta central de hygiene publica, datado de 10 de setembro, 20 de novembro e 10 de dezembro do anno proximo passado e copias, que os acompanharam, relativas ao registro nas camaras municipaes dos titulos de professores de saude, bem como do que teve lugar na camara municipal da capital da provincia do Maranhão do diploma de um dos membros da commissão de hygiene publica da mesma provincia; e havendo S. M. o Imperador, por sua immediata resolução de 11 do corrente mez, se conformado com o parecer da referida secção exarado em consulta de 3, manda remetter á V. Exc. para conhecimento da mencionada junta central, copia da sobredita consulta, afim de que por ella se regule naquella materia.

Deus guarde á Vmc. Francisco Gonçalves Martins.—Sr. presidente interino da junta central de hygiene publica.

— Sendo ouvido o procurador da corôa, respondeu que, por mais valiosas que se possam considerar as razões expostas pela junta central não poderão ellas fundamentar, e menos justificar a intelligencia, que se pretende dar ao regulamento para se instituir esse exame sobre as matriculas feitas perante as camaras municipaes, sendo bem claro, e expresso o art. 35; intelligencia que até traria effeito retroactivo; e accrescenta em sua resposta que a disposição do artigo é politica, e providente, sendo reconhecidamente menor o mal que por ventura possa resultar desses abusos, e erros das camaras municipaes, do que o que com toda a certeza ha de produzir essa projectada revisão de titulos registados, e das matriculas, instituindo-se para esse fim uma verdadeira devassa geral.

A secção, tendo pensado sobre a materia, observa que o regulamento está feito debaixo do pensamento de se não revolver o passado, receando as consequencias dessas inquirições. Este pensamento foi bem comprehendido pelo procurador da corôa, como se manifesta da sua resposta. Assim é que no art. 37 foi limitada a autorisação da junta ao conhecimento das infracções do mesmo regulamento, mandando-se receber taes quaes se achavam as matriculas perante as camaras municipaes, que é o que consta dos arts. 33, 34 e 35, não se admittindo investigação sobre o passado.

Os casos que se possam apontar de menos regularidade neste objecto, são tão poucos que hoje não vale a pena de os esmerilhar.

A mesma junta central já tem sido favoravel a pretenções que não estão no rigor do regulamento: tal é o caso dos dentistas que não estavão munidos com as habilitações legaes, sobre o que a secção deu o parecer de 11 de agosto de 1852, e o de um estabelecimento pharmaceutico na provincia de Minas, que foi objecto do parecer de 15 de janeiro deste anno, e outro de um igual estabelecimento nesta provincia, de que tratou o parecer de 27 do mez passado, casos estes em que ella apadrinha a continuação do exercicio sem as habilitações necessarias.

Parece, pois, á secção « que o regulamento seja executado segundo o rigor de suas disposições. E, finalmente entende a secção que á vista do regulamento não compete de maneira nenhuma ás commissões tomar conhecimento das matriculas feitas perante as camaras municipaes, podendo ellas somente, quando se verifique o caso de transgrissão do regulamento, dar parte a junta central para resolver em conformidade dos artigos 37 e 38 do mesmo regulamento. Quanto ao delegado do cirurgião-mór do exercito membro da commissão de Hygiene da provincia do Maranhão, não haverá mais do que applicar-lhe a decisão que acaba de indicar; cumprindo advertir que qualquer juizo da junta central á seu respeito deverá ficar dependente da confirmação do governo, vistoque elle se acha exercendo funcções publicas por nomeação do mesmo governo. Vossa Magestade Imperial resolverá como melhor parecer.

Sala das conferencias da secção dos negocios do imperio do conselho de estado em 3 de junho de 1853.—Visconde de Olinda.—Visconde de Mont'Alegre.—Candido José de Araujo Vianna. —Como parece.—Paço 11 de junho de 1853.— Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.— Francisco Gonçalves Martins.—Conferi.—José de Paiva Magalhães Calvet.

Eleição dos devotos que hão de festejar a milagrosa virgem Senhora da Conceição, erecta na capella do Monteiro, no futuro anno de 1863.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Joaquim Jorge.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Eugenia Carolina do Passo Pereira.

Juiz por devoção.
O Illm. Sr. João de Souza Azevedo.

Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Maria Ambrozina Lobo.

Juizas protectoras.
As Exmas Sras.:
D. Anna Luiza Coêlho Layme.
D. Umbelina Annes Vieira de Souza.
D. Felisbella Wilson.
D. Firmina Rodrigues dos Passos.
D. Pampolina Ferreira Lopes.
D. Amelia Deolinda Santos Figueiredo.

Juizes protectores.
Os Illms. Srs.:
José Camello do Rego Barros.
Francisco de Paula e Silva Junior.
Policarpo José Layme
Ceciliano Rodrigues dos Passos.
Major João Francisco do Rego Maia.
Francisco de Queiroz Fonseca.
Dr. João José Pinto Junior.
D. Manoel do Nascimento Machado Portella.
Joaquim Corrêa Lima.
José Duarte das Neves.
Commendador Manoel Figueirôa de Faria.
Joaquim Antonio Pereira.
Claudio Dubeaux.
Coronel Antonio Gomes Leal.

Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Ephigenia Marcionilla Lobo.

Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Manoel José Affonso.

Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Margarida Julia Ferreira Machado.

Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Antonio Higino de Miranda.

Thesoureiro.
O Illm. Sr. Nicoláo Machado Freire.

Procuradores.
Os Illms. Srs.:
Caetano José Mendes.
José Antonio Teixeira.
João Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Joaquim José Moreira.
José Antonio Pinto.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Thomaz Ferreira de Carvalho.
Francisco de Paula Ferreira.
Luiz Beltrão Jorge.
José Annes Vieira de Souza.

Mordomos e mordomas.
Todos os moradores e frequentadores do lindo, ameno e magestoso Monteiro.

Uma simples prova de amisade.

Reconhecendo no nosso mui distincto amigo, o Illm. Sr. Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro, a qualidade de poeta, que elle tão vantajosamente cultiva, e tendo por muitas vezes apreciado as suas primorosas e insignes producções poeticas, demo-nos ao trabalho de buscar d'entre os nomes de poetas, os mais distinctos, aquelles, que começassem por cada uma das lettras do nome d'elle, a fim de que lhe sirva isto como de um incentivo para que cultive, cada vez com maior empenho o seu talento natural, e possa algum dia fazer sobresahir o seu nome ao de tantos outros poetas tão distinctos, cujos nomes altamente decantados pela fama, o seu tão convenientemente abrange por meio de cada uma das lettras, de que se compõe.

Aceite, pois, o nosso distincto amigo este nosso trabalho, que lhe offerecemos, simplesmente, como uma prova de amisade, e ao qual daremos por uma aproximada analogia o titulo de *acróstico*, bem que propriamente o não seja. Antecipamo-nos, todavia, a pedir-lhe desculpa, se por ventura com a publicação d'elle temos offendido a sua reconhecida modestia; por quanto apenas tivemos em vista fazer-lhe por este modo uma solemne manifestação do avantajado conceito, que de nós ja tem merecido o seu elevado talento em poesia, dando-lhe assim, ao mesmo tempo, uma prova bem conveniente da sincera e acrisolada amisade, que de muitos annos nos prende.

ACRÓSTICO.

Agathon: poeta tragico atheniense.
Milton: poeta inglez.
Euripdes: celebre poeta tragico grego.
Racini: poeta lyrico e dramatico francez.
Ippolito de Ferrara: poeta improvisador italiano.
Camões: insigne poeta portuguez.
Ovidio: famoso poeta romano.
Fracastor: celebre poeta e medico latino.
Ennio: antigo poeta satyrico dramatico italiano.
Rousard (1).
Nœvio: poeta epico e tragico latino.
Aristophanes (2).
Nemesiano (3).
Dircêo: poeta portuguez.
Eschilo (4).
Shakespeare (5).
Tibullo: cavalleiro romano, celebre pelas suas poesias.
Rapin (6).
Iffland (7).
Garret: celebre poeta portuguez.
Orphêo: poeta da Thracia, discipulo de Lino.
Dorat: poeta improvisador, francez.
Empedocles: poeta, philosopho, e historiador pythagoriano.
Lemaire: poeta e historiador francez.
Otway (8).
Uhland: o mais notavel dos poetas lyricos, que possue actualmente a Allemanha.
Reverd: um dos mais notaveis poetas dramaticos, que possue actualmente a Italia.
Esmenard (9)
Imbert: distincto poeta francez.
Rosini: poeta e historiador italiano.
Owen: poeta latino, celebre pelos seus epigrammas espirituosos, e picantes.

Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Homenagem ao merito.

Il n'y a guere au monde un plus
Vel excés que celui de la reconnaissance.
La Bruyère.

Acaba de ser nomeado para Páo d'Alho o digno segundo cirurgião do exercito o Illm. Sr. Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, afim de prestar seus serviços aos habitantes daquelle lugar accommettidos da epidemia reinante.

Congratulando me com o governo por uma tão acertada nomeação, não posso com tudo deixar de sentir a falta extrema que nos causa a ausencia de um distincto doutor, o qual deixou durante o pouco tempo que servio no segundo batalhão de infantaria de primeira linha a que teoho a honra de pertencer, as maiores sympathias pelas suas excellentes qualidades, talento e circumspecção com que sempre se houve; por isso que além de ser assás minucioso nas revistas que passava ao batalhão, com a maior dedicação e humanidade se prestava em acudir pressuroso ao reclamo não só dos officiaes como de todas as praças que precisassem de seus serviços.

Muito se deve ufanar a corporação medica do exercito de possuir em seu seio um membro tão distincto como o Illm. Sr. Dr. Silva Tavares, a quem desejo uma prospera viagem, e que regressando brevemente a esta capital continúe a prestar seus valiosos serviços ao segundo batalhão de infantaria, e se por acaso isso offende a sua susceptibilidade desculpe ao admirador.

A. J. P.

No correr do anno proximo passado me communicou por vezes o digno provedor do Hospital Portuguez de Beneficencia, os embaraços pecuniarios com que lutava, para satisfazer o pagamento de uma divida, com que não contava no seu anno administrativo, e desejando eu coadjuva-lo na remoção desse obstaculo, em que elle dizia achar-se collocado, e que piamente acreditei, offereci-me para adiantar áquella pia instituição, a quantia de 3:759$198, que foi aceita pela junta administrativa de então, sôb as condições que abaixo vão exaradas, as quaes gostosamente me prestei, porque o meu fim era e é promover quanto poder, para mim e meus amigos a prosperidade do estabelecimento.

Quando realisei este emprestimo, e mesmo já depois, manifestou-me o referido Illm. Sr. provedor, o desejo que tinha de que o meu embolço fosse antes por meio de quotas promovidas pelos associados, que voluntariamente quizessem concorrer para isso, do que pela acquisição de socios, e merecendo-me toda a consideração e peso a sua opinião, prometti-lhe recorrer primeiro a este expediente, por isso que venho hoje scientificar aos Srs. associados que querendo dar uma prova de seu amor e dedicação ao Hospital Portuguez de Beneficencia, podem dirigir as quantias com que cada um se dignar concorrer para o referido fim, aos abaixo nomeados, certos de que seus nomes e quantias, serão levados opportunamente ao conhecimento da actual junta administrativa, que estou persuadido não deixará no olvido o apreciar como merecerem as offertas de cada um. Não vou pessoalmente a casa de todos os Srs. associados por falta de tempo, pelo que espero merecer desculpa.

Recife 18 de fevereiro de 1862.
Bernardino Gomes de Carvalho.

Nomes dos Srs. a quem se podem dirigir as offertas:

Recife.
Joaquim Monteiro Cruz.
José Joaquim de Castro Moura.
Joaquim Luiz Vieira.
José da Silva Loyo.
Joaquim Corrêa Resende Rego.
Francisco Moreira Pinto Barbosa.

Santo Antonio.
João de Siqueira Ferrão.
Domingos José Ferreira Guimarães.
Antonio Gonçalves d'Azevedo.
José Joaquim da Silva.
José Joaquim Lima Bairão.
José Jeronymo da Silva.
José Alves da Silva Guimarães

Boa-Vista.
Manoel José Guedes Magalhães.
João Luiz Ferreira Ribeiro.

Documento unico pelo qual se dignou a junta administrativa scientificar-me que aceitava o meu offerecimento e suas respectivas condições.

« *Illm. Sr.*

« Tendo a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, em sua sessão de 23 de outubro ultimo, aceitado o offerecimento que da parte de V. S. e outros lhe fôra feito de adiantar a quantia de rs. 3:759$198, para pagar a Mathias Lopes da Costa Maia a importancia da execução que encaminha contra D. Maria de Jesus Cordeiro, viuva de João Raphael Cordeiro, em virtude da qual fizera penhora na parte do sitio Cajueiro, que tocara á dita D. Maria por herança materna e por esta vendida ao hospital, cuja penhora, sendo desprezados os embargos de terceiro a ella oppostos pelo referido hospital, fôra julgada bem feita pelo tribunal da relação: assim o communico a V. S. para que se digne de realisar a sua promessa, mediante a condição proposta por V. S. de ser o seu embolso feito por meio das joias das entradas dos benemeritos, bemfeitores e socios effectivos, segundo dispoem os estatutos, que V. S. e outros adquirirem para o sobredito hospital e sem que tenha direito a exigir outra qualquer indemnisação da mencionação da dita quantia, como tudo foi approvado em sessão d'assembléa geral dos Srs. socios do hospital de 10 do corrente mez.

Deus guarde a V. S. por muitos annos. Provedoria do Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 16 de novembro de 1861.—Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho, D. socio benemerito do mesmo hospital.

José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

Recebi a importancia constante neste officio por mão do Illm. Sr. Bernardino Gomes de Carvalho.

Recife 17 de dezembro de 1861.
José Antonio de Carvalho,
Provedor.
Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

(1) Depois de algumas missões diplomaticas, votou-se as lettras, e tornou-se d'entre os poetas francezes o melhor do seu tempo; sendo tal o seu talento em poesia, que Maria Stuart, que se consolava em seu captiveiro lendo as suas poesias, lhe enviou uma carta com a seguinte inscripção: *A Rousard l'Appollon de la source des Muses.*

(2) Celebre poeta dramatico, natural de Rhodes; censurou os vicios do seu seculo com superior talento.

(3) Poeta latino, natural de Carthago, contemporaneo do imperador Numeriano, de quem era intimo amigo, apezar de ser este seu rival na poesia.

(4) Illustre e valoroso atheniense. Tornou-se celebre pelas suas poesias dramaticas. Compoz 90 tragedias, das quaes só 7 chegaram aos nossos dias.

(5) Inglez, que sendo a principio actor, depois retocou varias peças antigas, e compoz emfim outras, que attrahiram sobre elle a attenção universal.

(6) Francez, que tendo occupado diversos cargos da magistratura no reinado de Henrique III e Henrique IV, cultivou felizmente a poesia e as letras.

(7) Celebre na historia allemã como actor e como poeta dramatico, natural de Hanover.

(8) Tomado entre os inglezes como o primeiro poeta tragico.

(9) Celebre poeta da Pelissana, escreveu o poema da navegação e algumas peças de theatro.

COMMERCIO.

Praça do Recife 28 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 3/4 d. por 1$.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	644.425$798
Idem do dia 28	17.307$382
	661:733$180

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—
» » com generos..	—
Volumes sahidos com fazendas..	—
» » com generos..	—

Descarregam hoje 1.º de março.

Barca americana—Margareth—mercadorias.
Barca americana—Amazonas—idem.
Barca ingleza—Indoo—carvão de pedra.
Brigue americano—Brandy-wine—farinha e bolachinha.
Hiate americano—Darling—farinha, bolachinha e papel.
Brigue inglez—Amelia—bacalhão.
Brigue hollandez—Joanna Luiza—charque.

Importação.

Escuna hannoveriana *Engelina*, vinda de Londres, manifestou o seguinte:

140 toneladas de carvão de Pedra; a ordem.

Barca americana *Imperador*, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C.; manifestou o seguinte:

3,190 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinhas, 45 barris banha de porco, 200 saccos grão, 5 barricas farinha de centeio, 3 caixas mobilia; a Matheus Austin & C.

Exportação.

Do dia 27 de fevereiro.

Barca ingleza *Dione*, para Greenock, carregaram:

Krabbé Thom & C., 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Marsalla*, para Marseille, carregaram:

N. O. Bieber & C., 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *S. Louis*, para Marseille, carregaram:

Rothe & Bidoulac, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Barca franceza *Manoil*, para Marseille, carregaram:

Tisset freres, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Virgile*, para Marseille, carregaram:

E. A Burle & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Patacho hamburguez *Columbus*, para o Canal, carregaram:

Kalkmann Irmãos & C., 1,000 couros com 27,412 libras.

Barca americana *Azelia*, para Philadelphia, carregaram:

Saunders Brothers & C., 200 saccos com 1,088 arrobas e 20 libras de algodão.

Brigue portuguez *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

Matheus & Rodrigues, 650 saccos com 3,250 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Corsa*, para Liverpool, carregaram:

Augusto Muniz Machado, 800 arrobas de ossos

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Cosme José dos Santos Callado, 85 saccos com 410 arrobas e 14 libras de gomma.

João Pereira da Cunha, 4 barricas com 16 arrobas e meia de assucar.

Brigue portuguez *Esperança*, para Gibraltar, carregaram:

Johnston Pater & C., 800 barricas com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa, carregaram:

Manoel Gomes de Campos, 2 barricas com 8 arrobas e meia de assucar.

Francisco S. Rabello & Filhos, 70 saccos com 350 arrobas de assucar.

— 28 —

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

João Baptista de Oliveira, 32 saccos com 160 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para Lisboa, carregaram:

Manoel Joaquim de Carvalho, 30 caixas com 60 libras de doce.

Monteiro Lopes & C., 1 ancoreta com 9 canadas de aguardente.

Brigue francez *Augusto*, para Marseille, carregaram:

T. Dragon, 455 saccos com 2,275 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	37:638$461
Idem do dia 28.	4:787$185
	42:425$646

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO, A SABER:

Renda da typographia nacional...	14$000
Fóros de terrenos de marinha ..	99$448
Laudemios	119$000
Siza dos bens de raiz...........	7:585$989
Decima addicional das corporações de mão morta..........	187$380
Direitos novos e velhos e de chancellaria.................	896$654
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional............	60$000
Dizima de chancellaria..........	1:719$991
Matricula da Faculdade de Direito.	6:297$600
Multa por infracções do regulamento......................	403$884
Sello do papel fixo..............	3:961$660
Dito do proporcional............	8.686$903
Premio de depositos publicos....	44$805
Emolumentos	314$940
Imposto sobre lojas e casas de descontos..................	8:927$042
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	720$000
Taxa de escravos..........	400$000
Cobrança da divida activa , . . .	1:648$850
Indemnisações.	337$500
	42:425$646

Recebedoria de Pernambuco 27 de fevereiro de 1861,

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	108:500$739
Idem do dia 28. . . . . . :	937$677
	109.438$416

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Bahia — 13 dias, barca ingleza *Flyng Fish*, de 221 toneladas, capitão Thomas Cleghorn, equipagem 11, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Anvers — 46 dias, brigue sueco *Anna*, de 240 toneladas, capitão Sjolander, equipagem 12, em lastro; a N. O. Bieber & C.

Londres — 60 dias, escuna hanoveriana *Engelina*, de 101 toneladas, capitão Jacob Heyenger, equipagem 5, carga carvão de pedra; a C. J. Astley & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool — Brigue inglez *Mary*, capitão George Debrix, carga assucar e algodão.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Apá*, commandante Joaquim de Paula Guedes Alcoforado.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 28 DE FEVEREIRO.

Horas.	*Atmosphera.*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	TERMOMETRO. *Farhenheit.*	TERMOMETRO. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	BAROMETRO. *Francez.*	BAROMETRO. *Inglez*
6 h	Nimbus.	O	Bonan	74	23,3	80	368	756,4	29,99
9 h	»	OSO	Regul.	77	25,	79	0	757,	30,01
1/2 d.	»	E	Bonan	81	27,2	78	0	757,	30,01
3 t.	»	ES E	Fresco	79	26,1	78	0	756,4	29,99
6 t.	»	SE	»	76	24,4	77	0	756,	29,97

A noite chuvosa, vento variavel de intensidade do SE que rondou para o terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 44' da tarde, altura 7,2 p.
Baixa-mar as 9 h. 32' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha 28 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Continúa em praça, perante a camara municipal desta cidade, nos dias 1 e 3 de março futuro, a obra do muro do cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella, orçada em 2:800$.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de fevereiro de 1862. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Cavalcanti da Boavisagem, official-maior servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der, o imposto de 10 por cento, sobre a renda dos terrenos occupados pelo plantio do capim no municipio do Recife, avaliado em 3:000$000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, á contar do 1º de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no supradito dia, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1862. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no prazo de 5 dias, contados desta data, será levada á hasta publica, na porta desta alfandega, depois de meio dia, uma barrica contendo o seguinte: 15 arrobas e 20 libras de mustarda avaliada cada arroba em 2$666, 41$656, 1 libra de acido bennico por 6$, 4 1/2 libras de açafrão de Hespanha a 8$ 36$, total 83$656, que em virtude do art. 556 do regulamento foi apprehendida pelo 1.º conferente Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, na conferencia da sahida do despacho n. 523 de 14 do corrente.

Alfandega 27 de fevereiro de 1862.

O 3.º escripturario,
João Duarte Monteiro.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento de seus municipes, os artigos de posturas abaixo transcriptos, os quaes foram provisoriamente approvados pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de fevereiro de 1862. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Canuto da Boa-Viagem, official maior servindo de secretario.

4ª secção. — Palacio do governo de Pernambuco, 21 de fevereiro de 1862.

O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal do Recife em officio de 17 do corrente sob n. 17, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de postura:

Art. 1. Fica prohibido o estabelecimento de açougues em lojas de sobrados, ou casa terrea com sotão.

Art. 2. Fica estabelecido o prazo de seis mezes para a remoção dos açougues que se acham em lojas de sobrados e casas terreas com sotão.

Art. 3. Os contraventores pagarão a multa de trinta mil réis, e oito dias de prisão, que se duplicará na reincidencia. — Antonio Marcelino Nunes Gonçalves. — Conforme — Antonio Leite de Pinho.

— A camara municipal desta cidade faz publico que tem de ir a praça perante a mesma camara, a quem mais der, nos dias 20 e 27 do corrente e 6 de março proximo vindouro, ás 11 horas da manhãa e por tempo de um anno, os impostos que fazem parte do patrimonio da mesma camara abaixo declaradas: capim de planta por 600$, gado ovelhum por 4$ e 80 rs. por carga de farinha.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar editaes por esta folha e nos lugares publicos desta cidade.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda 19 de fevereiro de 1862.

Manoel Antonio dos Passos e Silva,
Presidente.
Antonio Ferreira Lobo,
Secretario interino.

Declarações.

— Os Srs. accionistas da companhia pernambucana são convidados a reunirem-se em assembléa geral na sala da associação commercial, no dia 5 de março ao meio dia para ouvir ler o parecer da commissão de exame de contas. Pernambuco 25 de fevereiro de 1862. — O gerente F. F. Borges.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

50 pares de chinellas.
48 facas de mesa.
48 garfos de dita.
12 arrobas de assucar refinado.
50 garrafas de alcool de 36 gráos.
60 garrafas d'agua de labarraque.
24 garrafas de cognac.
8 onças de nitrato de prata fundido.

Para o arsenal de guerra.

500 meios de sola.
300 vassouras de junco.
300 vassouras de palha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de março proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia do primeiro districto dá Ipojuca se faz publico que se acha recolhido e cadeia da villa do Cabo o preto Manoel que diz ser escravo de Alberto Cavalcanti, morador no engenho Arariba da Pedra: quem se julgar com direito dito escravo, compareça a esta subdelegacia, que provando lhe será entregue. Engenho Timbó-assú 25 de fevereiro de 1862. — O subdelegado do 1.º districto de Ipojuca — Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.

Subdelegacia de policia do districto de S. José 27 de fevereiro de 1862,

Por esta subdelegacia se faz publico que se acha em deposito um moleque de nome José, de 15 annos de idade pouco mais ou menos, que foi encontrado vagando pelas ruas em consequencia de se ter perdido de um comboio, e disse ser escravo de José da Rocha Mello, morador na villa de Cimbres, o senhor apparecendo provando ser seu legitimo dono lhe será entregue.

Outro sim, acha-se recolhido a casa de detenção a parda Maria, que se achando fugida diz ser escrava de Antonio José Gonçalves morador em Páo d'Alho.

Correia da Silva.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que, no dia 6 de março proximo vindouro, vão novamente á praça, para ser arrematada a quem mais dér, a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 12, por 160$000 por anno.
Rua do Vigario.
Casa terrea n. 14, por 201$000, idem.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41, por 182$000, idem.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65, por 300$000, idem.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68, por 205$000, idem.
Casa terrea n. 69, por 125$000, idem.
Rua da Senzala velha.
Sobrado n. 79, por 650$000, idem.
Sobrado n. 8, por 650$000, idem.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83, por 162$000, idem.
Casa terrea n. 84, por 168$000, idem.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 96, por 157$000, idem.
Casa terrea n. 98, por 224$000, idem.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35, por 1:621$000, idem.
Estrada do Parnameirim.
Sitio n. 1, por 500$000 por anno.
Sitio n. 2, por 120$000, idem.
Estrada da Mirueira.
Sitio n. 4, por 212$000 por anno.
Estrada do Forno da Cal.
Sitio n. 5, por 352$000 por anno.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

THEATRO DE Santa Isabel.

Sabbado 1º de março de 1862.

Segunda representação da companhia dramatica, e juntamente da companhia arcrobata.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas ouverturas, dará principio ao espectaculo que será dividido pela maneira seguinte:

Primeiro quadro.

CORDA FORTE HORISONTAL.

Na qual mademoiselle Caroline executará difficilimos equilibrios e evoluções.

Em seguida o joven Albert sobre a mesma corda dará difficeis e perigosos — saltos mortaes, os quaes foram admirados pelas illustrações europêas.

Segundo quadro.

A companhia dramatica representará pela primeira vez neste theatro, a interessante comedia que se denomina,

OS DOUS MARIDOS.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Rodrigo Pinto	Leite.
D. Elisa, sua mulher. . . .	D. Anna Chaves
Sebastião Faneca	Santa Rosa.
Luiza da Fonseca, sua mulher.	Jesuina.
Gertrudes, criada	D. Carmela.
Gabriel, criado	Costa.

Terceiro quadro.

OS MENINOS ELASTICOS.

Desempenhado por mademoiselle Caroline, joven Hyppolito, e o sympathico joven de 4 annos de idade *Lindo-Amor*.

Quarto quadro.

A companhia dramatica representará a sempre applaudida comedia em um acto, ornada de musica,

POR CAUSA DE UM ALGARISMO,

Quinto quadro.

O FIO ARCHAL.

Em que o joven Albert desempenhará difficeis evoluções, trabalho até aqui desconhecido sobre o arame.

Sexto quadro.

A companhia dramatica representará a nova comedia em um acto, que muitos applausos tem tido sempre que vai á scena nos principaes theatros da capital do imperio, intitulada

Minha Sogra,

PERSONAGENS:	ACTORES.
Manoel Bobó.	Thomaz.
Pacifica, velha endiabrada . .	D. Jesuina.
Prudencia, filha dos mesmos .	D. Carmela.
Leão	Leite.
Pedro, afilhado de Pacifica . .	D. A. Chaves.
Severino	Dormeville.

Setimo quadro.

A COLUMNA.

Na qual Mr. Freire, os quatro jovens, e as Sras. Ferreira e Antonia executarão difficultosos equilibrios, destreza e força muscular.

Principiará ás 8 horas.

BAILE
CASSINO POPULAR
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
MAGESTOSO SALÃO
DO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 1º de março.

A sociedade Cassino Popular, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que o primeiro baile dos folgares do proximo

Carnaval

terá lugar no dia acima mencionado, o qual será com mascaras e sem ellas.

A sociedade não pretende occupar a attenção publica com grandes promessas, portanto limita-se em affirmar que tem empregado os meios possiveis, afim de que os bailes do Cassino, este anno excedam em sumptuosidade e brilhantismo a todos os que alli se tem dado e que correspondam a civilisação e rapido progresso da linda Veneza Americana.

O credito de que goza este bem conhecido estabelecimento, a boa ordem que nelle costuma reinar e finalmente a affabilidade e fina educação dos cavalheiros que o costumam frequentar, dispensa-nos de recommendações ao publico com pomposos annuncios.

Será mantida a boa ordem e observadas as disposições do regulamento interno, approvado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia os quaes permittem que o segredo dos mascaras seja inviolavel salvo aquelles que se não portarem segundo as regras de civilidade e dos bons costumes.

Os cartões de ingresso estarão expostos á venda no pavimento terreo do mencionado palacete, no dia do baile. Para damas, gratis; para cavalleiros, 2$000.

Proclamação
publica para os mascarados

Briosos mascaras, estamos no carnaval, é tempo proprio do vosso entretimento, não recueis, tende em vistas as vossas batalhas de 1852, 53 e 54, e os mais annos seguintes, lembrai-vos do ataque dos Afogados em que vos distinguistes com denodo em 52, do das ruas do Livramento e Direita, em que foi ferido gravemente um dos nossos melhores generaes, que hoje está na 16ª classe, lembrai-vos das aguas sujas de pés, das tintas com que as armava, lembrai-vos emfim do vosso chefe quando enviado pelo poder de Veneza nunca recuou á vossa frente. Briosos mascaras, sustentai a vossa gloria e tereis sempre a vossa testa o generalissimo enviado de Veneza... Viva o carnaval de 1852 e o carnaval de 1862.

Secretaria do generalissimo chefe das forças mascaradas no Lamarão 35 de fevereiro de 1862.

Romão del Boanim,
Ajudante de semana,
Saudevil.

O generalissimo em chefe das forças mascaradas.

Quartel general no Campo das Princezas, 20 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 1862.

O generalissimo em chefe de todas as forças a pé e a cavallo, de mar e de terra, d'aquem e de além, determina o seguinte a todos os Srs. generaes, marechaes e brigadeiros façam preparar suas divisões para a grande parada, que terá lugar nos dias 2, 3 e 4 de março em grande uniforme com o maior asseio no Campo das Princezas pelas 2 horas da tarde dos respectivos dias, para d'ahi desfilarem em frente ao campo das cavalhadas na rua do Imperador, em frente a rua do Crespo, aonde estarão todas as musicas do exercito collocadas para applaudirem aos cavalheiros que tirarem a argolinha.

Outro sim S. Exc. ordena que a esta grande parada não fica isento nem mesmo os corpos de veteranos, marchando infantaria, caçadores (mesmo de passaros) artilharia macho e femea, raiada e lisa, cavallaria de terra e de bordo; a guarnição da praça será feita pela artilharia femea raiada, dando as rondas ruraes a cavallaria de bordo; S. Exc. recommenda a maior promptidão e asseio, o que desde já agradece aos Srs. generaes superiores e subalternos; recommenda ainda que as cavalhadas ordenadas pelo supremo governo de Veneza são em frente da rua do Imperador.

O mesmo Exm., em virtude das ordens que recebeu do supremo poder de Veneza manda recolher ao general subalterno por um anno a ilha de Santo Aleixo, por se achar incurso no artigo 7568 do regulamento do Conde de Lippe, em que chama o exercito a indisciplina, dizendo em sua ordem do dia n. 19: que os mascaras podiam andar por onde quizessem: fica portanto retido S. Exc. na dita ilha debaixo das vistas do governador Mister Donis; participou-se neste sentido ao governador da ilha.

O grande arsenal da rua do Imperador do bem conhecido Neves estará a disposição de todas as praças de pret segundo a ordem do l'arjent, sob pena que aquelle que não fôr limpo e asseiado será castigado com o desprezo dos mais mascaras.

As fortalezas salvarão a hora do costume, desfilando o exercito pelas duas pontes, velha e nova, em brigadas e divisões, fazendo alto defronte dos salões do caes do Apollo, aonde serão recebidas por uma salva de vinte e um tiros pelas fortalezas do mesmo salão, que se acharão embandeiradas, estando os salões decentemente ornados com toda a pompa e brilhantismo que pede o dia; a noite haverá grande soiré aristocrata nos grandes salões do digno representante Neves, aonde estará uma musica militar prompta para receber todas as personagens distinctas, tanto do grande exercito como paisanos, tendo todos a mesma distincção.

Quartel general no largo das Princezas, 20 de fevereiro de 1862.

O general ajudante de semana,
Josefes Nicola Pibo.

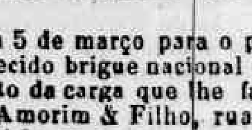
Grande baile

Nos salões do caes d'Apollo, sabbado, 1º de março de 1862, domingo, segunda e terça-feira, tendo principio as 8 horas da noite, achando-se os salões com a pompa do costume, ardendo toda a illuminação tanto fóra como dentro: haverão novas vistas transparentes a gaz, vindas ultimamente de Paris. A muzica será do 4º batalhão de artilharia, sendo toda a banda militar dirigida pelo insigne artista o Sr. Branco, mestre da mesma. Haverá uma dança de chicanea pelo Sr. Manoel Francisco de Souza Magalhães, executando o mesmo Sr. nos intervallos difficultosas danças de seu reportorio, vestindo-se a caracter, como bem o solo inglez e outras peças ricas. Será comprido o regulamento do Sr. Dr. chefe de policia. Entradas para homens 2$000, e para senhoras, gratis.

Avisos maritimos.

RIO DE Janeiro.

Seguirá até o dia 5 de março para o porto indicado o bem conhecido brigue nacional «Encantador»; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.



REAL COMPANHIA DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 1º de março proximo vindouro espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C na rua do Trapiche Novo n. 42.

— A barca franceza «Manuel» de primeira classe e de primeira marcha que pretende seguir para Marseille com muita brevidade, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o capitão na rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA DAS
Messageries imperiales.

No dia 3 de março proximo espera-se dos portos do sul o vapor francez BEARN, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Goree) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiros e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa

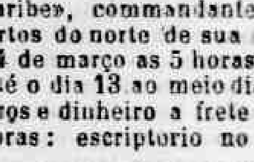
sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 14 de março as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 5 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Por ordem superior foram alteradas as sahidas dos vapores desta companhia para os seguintes dias de cada mez.

Linha do sul a 5 e 20
Linha do norte a 14 e 29

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca brasileira «Carioca» recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue brasileiro «Joven Candido» recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Freta-se a barca brasileira «Mathilde», de lote de 233 tonelladas, navio de primeira marcha: a tratar na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueiranse», capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o fim da presente semana por ter quasi completo o seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes commodidades, trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12, escriptorio.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Leilões.

LEILÃO DE DIVIDAS.

SABBADO 1º DE MARÇO.

O agente Pinto levará novamente a leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas dos ausentes Manoel Joaquim de Oliveira & C., ás 11 horas em ponto do dia acima mencionado em seu escriptorio, rua da Cadeia n. 9.

— O leilão da taberna da praça da Boa-Vista n. 14, por impedimento do agente, ficou transferido para sabbado 1.º de março: os pretendentes podem concorrer nesse dia as 11 horas.

LEILÃO
No 1° de março.

O agente Oliveira offerecerá em leilão os predios abaixo designados, que serão arrematados chegando aos preços modicos limitados pelo seu proprietario e os quaes rendem approximadamente 10 por cento sobre o custo elevado, a que foram obtidos em época mais favoravel, e poderão eventualmente render mais em razão de se acharem situados em localidades commerciaes desta cidade, a saber:

Um sobrado de 3 andares em chão proprio, na rua Direita n. 36, com 5 portas no terreo e 4 janellas de frente em cada andar, quintal, cacimba e cosinha fora.

Um dito de 3 andares e sotão, em chão proprio, na rua do Livramento, com 3 portas no terreo e 2 janellas de frente em cada um andar, cosinha fora, quintal com estribaria, quartos, cacimba etc.

Uma casa terrea na travessa de S. Pedro n. 1, foreira, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Tres partes de um sobrado de um andar correspondente a quasi metade do seu valor, na rua de Hortas n. 66, em chão foreiro, com loja de vivenda, quintal, cacimba etc.

Sabbado 1º de março

no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife, ao meio dia em ponto; e declara-se que é annunciado este leilão com tanta antecedencia para dar tempo a que os pretendentes venham examinar a inteira legalidade dos titulos, no escriptorio do indicado agente, que desde já se offerece a exhibi-los e a dar os esclarecimentos necessarios, e para que os mesmos pretendentes possam examinar previamente o estado e bondade dos ditos predios.

LEILÃO DE ASSUCAR.

Terça-feira 4 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Genuino José da Rosa e por mandado do Illm. Sr. juiz especial do commercio, de 20 saccos com assucar com as lettras iniciaes de J. L. B. existentes no armazem dos Srs. Ferreira & Irmão rua do Apollo n. 2 B, onde se effectuará o leilão as 11 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos.

LOTERIA

SABBADO 8 do corrente mez andarão impreterivelmente as rodas da quinta parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias n. 15 rua do Crespo, e nas casas commissionadas. As sortes serão pagas depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Attenção.

Fonece-se comida em casa, e para fora: no largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

— Em 31 de dezembro de 1861 findou-se o termo marcado no trato social da firma Santos, Oliveira & C. para a duração da mesma sociedade, desde esse dia considera-se dita sociedade dissolvida como é expresso nos arts. 307 e 335 § 1º do codigo do commercio um dos membros dessa sociedade não quer continuar e sim quer que se proceda a liquidação do passivo e activo da firma até o dia acima referido, e não é responsavel pelos actos praticados posteriormente pelos outros socios em nome da sociedade, o que é um abuso; faz-se isto publico aos Srs. credores, socios e mais a quem interesse tiver. Recife 26 de fevereiro de 1862.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar, e dormir em sua casa: na rua das Cruzes n. 36, casa de rapazes solteiros.

Ao commercio.

Uma pessoa que se acha empregada, desejando mudar de emprego, se offerece para caixeiro de escripta de qualquer estabelecimento; encarrega-se, outro sim, de escripturar livros para alguma casa commercial, para o que tem boa lettra: quem de seu prestimo se quizer utilisar, pode dirigir-se á esta typographia, em carta fechada, sob as iniciaes L. D., ou annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado declara que tem tratado vender a sua taberna sita na rua de Hortas n. 106, a qual vende com autorisação de seus credores e por incommodos de saude.

José Gonçalves de Souza.

— George Smith, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa dirija-se a rua da Calçada n. 1.

— Perdeu se um molho de chaves pequenas: pede-se a quem as tiver achado o favor de as mandar levar ao primeiro andar da casa n. 6 da praça de Pedro II outr'ora pateo do Collegio que se gratificara'.

— A casa estrangeira que precisar de uma ama para coser e engommar com acerto e boa conducta, dirija-se a rua da Mangueira n. 18, para tratar.

Cobrança.

O solicitador Luiz Francisco Barreto de Almeida encarrega-se de toda e qualquer causa, e bem assim cobranças, tanto nesta provincia, como em outra qualquer, afiançando todo cuidado e actividade em qualquer negocio de que se encarregue, podendo ser procurado no cartorio de seu pai o tabellião Almeida, na rua do Imperador n. 75, das 9 ás 4 horas da tarde, e em outra qualquer hora em casa de sua residencia, na mesma rua n. 46, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua dos Guararapes, em Fora de Portas, junto a refinação, com bastantes commodos, quintal e cacimba: a fallar na rua da Cruz n. 35, loja.

Senhor Bom Jesus dos Passos.

Tendo a mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade, convidado a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos para acompanhar a procissão de cinza no dia 5 de março proximo futuro. A mesa regedora da dita irmandade roga aos senhores irmãos que se dignem de comparecer no mesmo dia, na igreja do Corpo Santo, as 2 horas da tarde, para, em corporação, seguirem para a igreja da ordem terceira de S. Francisco. — O escrivão,

Octaviano de Souza França.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim: na rua do Hospicio n. 6.

Ordem do dia.

Em cumprimento da Exm. general Veneziano, ordeno segundo o art. 21 do regulamento das armas, que nos dias 2, 3 e 4 do mez vindouro, os senhores commandantes de batalhões mandem um corneta para dar os toques do costume, e as 3 horas em ponto estarão formados os seus respectivos corpos, esperando dos mesmos senhores commandantes todo zelo e actividade, lembrando mais aos mesmos senhores que as bagagens dos respectivos corpos devem ser tambem uniformizadas pelo menos o numero dos corpos a que pertencem, assim como a primeira bagagem é composta da rua do Fogo, esta machará no centro da primeira brigada; a segunda dita é composta da rua de Hortas, esta marchará no centro da segunda brigada; terceira a da rua d'Aguas-Verdes, no centro da sua respectiva brigada. O mesmo Exm. Sr. general ordena, que sem piedade se faça o recrutamento no bairro do Recife de algumas ruas para preencherem as fileiras das bagagens, recommendando aos mesmos Srs. commandantes de corpos a punição das faltas que possam apparecer. Outro sim o mesmo Exm. senhor determina logo que os batalhões estejam formados devem marchar para a rua do Imperador e ahi metter em linha, collocando a direita na quina do Cego, e a esquerda terminará até a ponte, fica vedada toda a passagem pela retaguarda da linha, logo que chegue S. Exc. fará a continencia do estylo, e retirando o commandante da linha logo que entregar ao Exm. senhor general o respectivo commando. Neste sentido recommendo aos mesmos senhores a energia e reganho militar para que não appareça o menor desvio da disciplina que tanto nutre nos nossos corações. Quartel do ajudante do detalhe, praça do Corpo Santo, 26 de fevereiro de 1862.

Rameira. — Major do detalhe.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se á cambôa do Carmo n. 38.

Dentista de Paris.

15 — Rua Nova — 15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Pelo juiz de orphãos desta cidade, e cartorio do escrivão Guimarães, vai em praça de venda, no dia 4 do corrente, uma parte da casa terrea sita na rua da Alegria n. 42, pertencente a menor Maria, herdeira de sua finada mãi D. Maria José Hermelinda de Figueiredo, pela quantia de 840$587.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas,como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrof ulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão do tomaỹ da parte affectada e para scrembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios, para a c ollocação dellas.

Cusa: seas pessoae que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertoe todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de JoséAlexandre Ribeiro, rua do Qbeimado n. 15.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio. as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classe tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica,

Nos estautos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condicções de entrada.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, coma propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptá qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa ; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

FOLHINHAS PARA 1862.
Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas;

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS
Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas fidas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira : na loja de Paredes Porto.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegure.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos ; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza : elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida ; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691 ; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102) ; mas a sua ambição é muito mais elevada : ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha ; e trabalha muito...

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.
PELO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.

Vende-se cada exemplar a 500 rs.

Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular da lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes nesse ensino, não julguem que elle deixa de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo ; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrêm muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Gloria n. 83.

Geo Q. Marther.

CALÇADO
Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia,que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemis, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e............ 5$500

SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até............ 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.................... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco,cordavão,marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

— Roga-se ao Sr. Elias Pereira Gonçalves da Cunha, visto não saber-se onde mora, o obsequio de apparecer no convento do Carmo, primeiro andar, quarto n. 1, para tratar de um negocio de seu particular interesse.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblemaé posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, emborat enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o ter deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas quehavendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Leon Chapelin, artista recentemente chegado a esta capital, tendo vindo substituir em seu estabelecimento o Sr. Stall, offerece seus prestimos no exercicio de sua profissão ao respeitavel publico desta provincia, trabalhando em todos os systemas até hoje conhecidos, maxime pelo systema cenotypo conhecido hoje como o mais brilhante em resultados e rivalisando com a mais perfeita pintura e bem assim em cartões de visitas.

Está em seu estabelecimento durante todo o dia, e os seus trabalhos serão por preço razoavel.

Reside na rua da Imperatriz n. 14.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo da se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

ATTENÇAO.

Todas as pessoas em geral que quizerem operar-se gratis, podem me procurar em minha casa desde as 6 até as 7 horas da manhãa.

APROVEITAE A OCCASIAÕ
O dentista universal.
HOTEL TROVADOR
44 — Larga do Rosario — 44

recem-chegado do Chile e dos Estados-Unidos, onde foi premiado, tem a honra de participar ao respeitavel publico da capital do imperio que põe dentes por um systema novo, só por elle conhecido, e tambem pelo methodo da pressão do ar. Tira dentes e raizes, por mais difficultosas que sejam, levemente e sem dôr alguma.

Estas delicadas operações faz em um segundo, e é elle o unico na America e na Europa para faze-las com tanta rapidez.

Trouxe dos Estados-Unidos uma pasta mineral para chumbar os dentes, superior a tudo até hoje conhecido, o unico meio de conservar os dentes como bons, os quaes, chumbados com esta pasta, não tornam mais a apodrecer nem doer.

Tem um balsamo para curar as dôres de dente em dous segundos, cura radical ; é o unico possuidor na America deste maravilhoso curativo.

Pós para dentes : limpando-se com estes pós não continua a apparecer a caria, é efficaz para destruir a pedra que se torma debaixo da gengiva, a causa de sua destruição ; tira o máo halito da bocca, alveja os dentes.

Elixir chinez : descoberto por um missionario francez para curar radicalmente qualquer dôr de rheumatismo, erysipelas ou paralysias no espaço de quatro dias. Este maravilhoso elixir tem já curado para mais de 10,000 pessoas, e foi approvado pelas escolas de medicina de Londres e Paris.

Agua de la Belgique : remedio infallivel para curar em um segundo as dôres de cabeça.

Azeite de Albium : recentemente descoberto na China por um missionario francez que trouxe a receita : é elle o unico possuidor deste medicamento que faz nascer os cabellos da cabeça, embora seja a pessoa inteiramente calva.

Balsamo de la odalisca : reconhecido para tirar todas as qualidades de granos e manchas do corpo.

Unguento para curar os callos radicalmente.

Xarope Robante

reconhecido como excellente medicamento para tosse, coqueluche ou dôr de estomago, é incomparavelmente o melhor até hoje conhecido por sua efficacia (e sendo para crianças o mais proprio por ter bom gosto). Este xarope foi descoberto por um missionario francez, que o trouxe da China, onde fez maravilhosas curas, principalmente em Pekin, sendo approvado pelas academias de Londres, Paris e Montpellier ; pode-se recommendar com confiança a quem padecer de tosse ou coqueluche.

O dentista universal.
Rua larga do Rosario n. 44.

acaba de receber um sortimento de elixir romano descoberto na Russia. Este elixir é preparado de plantas as mais raras que existem nos Alpes, e examinadas pelas academias de Londres, Montpellier e Paris. Este excellente elixir é preparado para curar todas as enfermidades veneres onde tem tirado maravilhosos resultados, e se vende com toda a confiança na rua de S. José n. 81. Acaba de receber dos Estados-Unidos um bonito sortimento de dentes, sendo estes modernos ; e avisa aos paes de familia que quizerem ter uma dentadura bem feita e com perfeição.

O dentista legitimo e universal avisa ao respeitavel publico para que o não confundam com os outros dentistas que se intitulam dentistas universaes ; não o confundindo tambem com outros dentistas que teem se utilisado das suas antigas moradas.

Elixir dos imperadores.

Este elixir narcotico foi descoberto no Oriente pelos chimicos daquella terra de fadas, e que os imperadores compravam a peso de ouro ; mas tarde o Dey d'Argel comprou a receita para conservar a belleza das odaliscas que existiam no seu serralho ; em 830, quando os Francezes tomaram Argel, acharam no gabinete particular do Dey o modo de preparar esta maravilha, que pelo seu emprego amacia a pelle da mais bella metade do genero humano.

Este maravilhoso elixir tira a catarata e nevoas, todas as inflammações dos olhos ; basta uma colher deste elixir mechida em um copo d'agua morna, e lavar-se-ha de manhãs e á noite, para immediatamente desapparecerem as inflammações.

Preço 12$000.

Balsamo vegetal.

Para curar lombrigas, solitarias e outras qualidades.

Este medicamento é reconhecido por ser o melhor possivel e já ter curado mais de dez mil pessoas ; pode ser procurado no hotel Trovador.

Balsamo turco.

Este balsamo cura as dôres de dentes, apenas com o collocar-se um pouco de algodão molhado ; assim o nervo dentario cauterisando-se sem soffrer a menor dôr é curado em um instante.

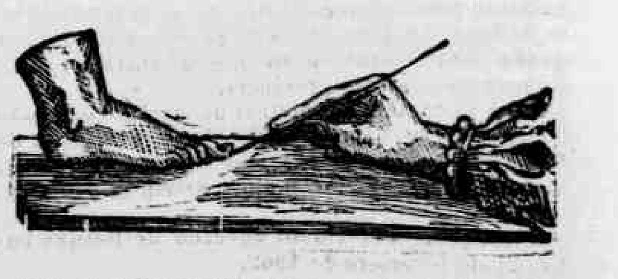
As pessoas que o preferirem só depois de verem produzido o effeito satisfarão.

Attenção.

Chegou de Buenos-Ayres pelo proximo paquete inglez o dentista universal.

Descobrio o Sr. D. Toumé um balsamo, o qual é destinado a curar cancros ou chagas cancrosas ; portanto as pessoas que padecerem de tão horrivel mal, podem procurar o dito balsamo.

Hotel Trovador.
Rua larga do Rosario n. 44.



Tira os callos mais velhos e rijos que sejam, sem causar dôr nem soffrimento, no espaço de dous segundos, extirpando-lhe a raiz de forma ao operador se poder calçar com calçado mais justo possivel ; pode ser procurado no

Hotel Trovador.

Precisão de ama.

Precisa-se de uma mulher para cozinhar, lavar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa; quem estiver nestas circumstancias não sendo fidalga ou não tendo parentes nobres, queira dirigir-se á rua do Sebo n. 36 das 6 ás 8 e 1/2 horas da manhãa, ou a rua da Cruz do Recife n. 63, que achará com quem tratar.

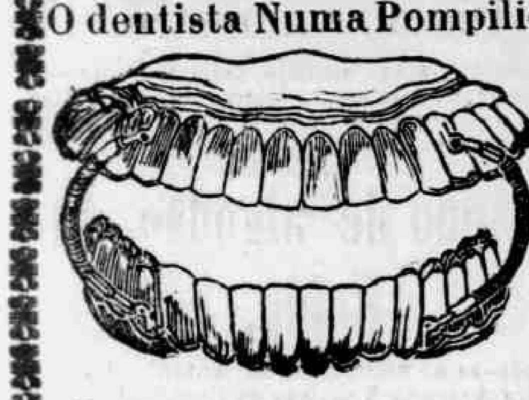
Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

O dentista Numa Pompilio.



Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— O abaixo assignado, testamenteiro dos bens deixados pelo finado Antonio Pires de Oliveira faz publico que está procedendo ao respectivo inventario, afim de que quem se julgar credor daquelle fallecido se habilite perante o juizo de orphãos e ausentes desta cidade, escrivão Galdino.—Francisco Tavares da Silva.

— Para uma casa de pouca familia precisa-se de uma ama que seja fiel e que saiba lavar, engommar e coser, dá-se preferencia a uma escrava: a tratar na rua da Cruz n. 22.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sob hypotheca em bens de raiz que garantem sufficientemente: quem quizer fazer este negocio annuncie sua morada para ser procurado ou deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. S.

— Roga-se ao Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36 para se lhe entregar uma carta de importancia.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se alugar uma preta que cosa e engomme bem, pagan-se até 20$ mensaes: no pateo do Terço n. 2.

— Aluga-se a casa da rua da Roda n. 23, a qual tem os seguintes commodos: 2 salas, 5 quartos, saguão e sumidouro para aguas servidas, sotão assobradado com 2 salas, 2 quartos, cozinha, terraço, sumidouro para aguas servidas, e cacimba meeira, com duas entradas, quer para o pavimento terreo quer para o sotão; a tratar na praça da Independencia n. 22.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Cosinheiro.

Precisa-se de um bom cosinheiro, paga-se bem: na rua da Aurora n. 50.

— Aluga-se a loja da casa n. 54 da rua Direita, com armação e illuminada a gaz: a tratar na rua do Livramento n. 38, ou na rua Augusta numero 114.

Saques pelo vapor francez

Carvalho, Nogueira & C., sacam sobre Lisboa, Porto, e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar, e o segundo sotão e mirante do sobrado da rua do Padre Floriano n. 38: a tratar na rua do Queimado n. 52.

Ama.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 67, primeiro andar.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Feitor

Na estrada de João Fernandes Vieira, casa n. 1, precisa-se de um feitor de idade.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 138 na rua da Senzala Velha, juntos ou separados, ambos com commodos sufficientes para grande familia: a tratar no armazem de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Aviso.

A mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia erecta na igreja do Livramento desta cidade, scientifica a todos os Srs. professores, regentes de orchestra que está marcado o dia 12 de abril do corrente para em sessão apresentarem suas patentes com a competente certidão do procurador geral e receberem nova, com as penas comminadas no art. 78 do compromisso.—Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga, secretario.

Mobilias de aluguel.

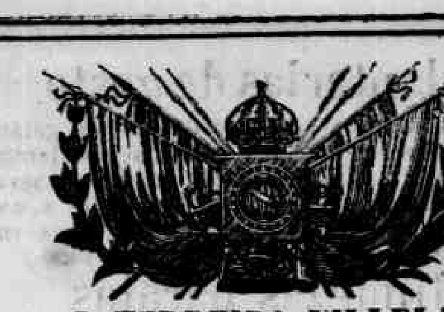
Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade, e por preço muito commodo: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são de novo convidados os senhores socios accionistas a reunirem-se em sessão extraordinaria da assembléa geral, domingo 2 de março proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete, para o disposto no § 6.º do art. 34 combinado com o art. 61 dos estatutos vigentes.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 26 de fevereiro de 1862.

M. Soares Pinheiro,
1.º secretario.



J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Ensino de partidas dobradas.

E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros
Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro; na rua do Hospicio, loja n. 37.

— Precisa-se alugar uma criada que saiba cozinhar, para o serviço interno de uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Aurora, n. 80.

— Precisa-se de uma criada que entenda alguma cousa de cozinha, para casa ingleza; a tratar na rua do Vigario n. 2.

— Aluga-se a casa terrea n. 4 da rua do Nascente, com boas accommodações para familia: a tratar com Francisco José de Campos Pamplona, na sua padaria na rua Imperial.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29 com sahida para a rua dos Tanoeiros, a localidade é a melhor possivel para qualquer estabelecimento: a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Desappareceu um cachorro d'agua, de raça ingleza, branco com manchas pretas, o qual acode pelo nome de Dash; quem o achar pode levar á rua do Trapiche n. 10, que será gratificado.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Preciisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente convido aos Srs. socios effectivos a se reunirem em sessão da assembléa geral e do conselho director, sob as disposições dos novos estatutos, domingo 2 de março, ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 26 de fevereiro de 1861.

Juvencio Cesar,
1º secretario.

Vestuarios,

Na rua da Roda n. 48 alugam-se e vendem-se por preços muito commodos ricos vestuarios para o carnaval, assim como tambem chapeos de seda para damas, e chapeos de palhinha escura (barracas), muito proprios para as pessoas que jocosamente se queiram vestir.

— Dá-se 700$000 a premio sobre hypotheca; na loja de cera da praça da Boa-vista se dirá quem dá.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

— Precisa-se de um creado de 12 a 15 annos, forro ou escravo, que dê fiador á sua conducta: na rua Nova de Santa Rita n. 47.

Aluga-se

o segundo andar e sotão do sobrado n. 61 da rua Nova, o qual tem optimos commodos: quem o pretender dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado que achara' pessoa autorisada para aluga-lo.

— Antonio Joaquim Seve, socio e gerente da casa commercial de Seve, Filhos & C., retira-se para a Europa, e durante sua ausencia, deixa a gerencia da mesma ao Sr. José Joaquim Seve.

— Alugam-se por modico preço o segundo e terceiro andares da casa da rua do Crespo n. 23, proprios para pouca familia: a tratar na mesma.

Attenção.

Roga-se aos devedores do fallido José Antonio da Silva Araujo que venham pagar seus debitos no prazo de 30 dias amigavelmente findos os quaes o arrematante será obrigado a entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente o que poderão fazer dirigindo-se a loja que foi do dito Araujo na rua do Queimado n. 27.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

Aviso.

O secretario da Irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos para reunião em nossa igreja, quarta-feira de cinza, 5 de março, pelas 3 horas em ponto da tarde, afim de em corporação, acompanhar-se a procissão de cinza, para a qual foi convidada a irmandade pela veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Roga o mesmo secretario a todos os irmãos (e aquelles que o não sejam) que tenham em seu poder opas e que por motivo não possam comparecer, se dignem de as mandar entregar na loja de cera ao pé da igreja, pelo que farão um grande favor, alem de sua rigorosa obrigação.

José Pinto Magalhães.
Secretario.

Attenção.

J. Hunder, alfaiate, rua Nova n. 67, avisa ao publico em geral a quem quer ser ainda assignante desta tenda de alfaiates pernambucanos, acompanhado pela machina de costura para servir uma numerosa freguezia com maior brevidade do que em qualquer outra parte, é gloriosa a promessa de uma verdadeira invenção nova para os artistas alfaiates.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja fiel e sem vicios, para o serviço externo de uma casa de familia: na rua do Queimado, sobrado n. 44, primeiro andar, pagando-se o seu aluguel conforme convencionar.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, principalmente ao corpo de commercio, que deixou de se assignar desta data em diante por José Pires Licate por haver outro de igual nome, e mesmo participa que ainda não ha com esta firma tranzacções algumas por se achar estabelecido de sociedade com a firma de Azevedo & Pires, na rua da Praia ns. 56 e 54.

Recife 27 de fevereiro de 1862.

José Pires da Costa.

— O Sr. José Eustaquio Fernandes Gama tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.

Em virtude do convite da veneravel ordem terceira de S. Francisco e da deliberação do nosso irmão juiz, convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem quarta-feira, 5 de março, as 2 horas da tarde, no consistorio da nossa irmandade, afim de acompanharmos a procissão de cinza, que sahirá da mesma ordem terceira. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 26 de fevereiro de 1862.—O secretario—M. C. Honorato.

Ama.

Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente para casa de homem solteiro; na rua Nova n. 20.

— Precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, ou a pessoa que suas vezes fizer nesta praça, a negocio de seu interesse, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora, na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche numero 8.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 23, da rua Nova: a tratar na loja do mesmo.

— Ha para alugar um armazem com armação prompta para taberna, sito em uma das melhores localidades do bairro do Recife, assim como um andar e sotão muito fresco e barato no mesmo bairro: a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado do largo do Corpo Santo esquina da rua do Trapiche n. 48.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito bom e abundante leite para criar uma menina que tem um mez de nascida: na rua larga do Rosario n. 38, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da Concordia n. 55.

Ao autor do anonymo

Em resposta ao anonymo do n. 25 deste jornal, com o titulo de ourives magico, tenho a dizer que, quem quer que seja seu autor, tire a mascara e então veja como se repelle os insultos de um ente desprezivel, que sem duvida para ganhar mais a estima de uma insignificante farpella, ousa tomar a iniciativa, procurando meios tão ridiculos para enchovalhar a pessoa que está muito longe de praticar uma acção triste, e emquanto se dirigir anonymamente passará pelo desgosto de não ser respondido pois que o julgo tão insignificante quanto seus nojentos pasquins.

O ourives S.

— Precisa-se alugar um ou dous pretos para trabalhar em padaria: quem os tiver dirija-se a padaria do pateo do Terço n. 38, para tratar.

Attenção.

No hotel Trovador sito na rua larga do Rosario n. 44, haverá em os tres dias do carnaval a qualquer hora do dia ou da noite, diversas variedades de petisco, assim como a confortavel mão de vacca das 10 horas da noite em diante. O proprietario do mesmo espera a concurrencia de seus freguezes assim como dos apreciadores dos bailes de mascaras, affiançando que serão bem servidos e por preços modicos.

Ao publico.

O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por qualquer acto que em seu nome for praticado por Jucundiano Thomaz Borges da Fonseca, por quanto já o exonerou da cobrança de dinheiros e de mais serviços que lhe prestava, em razão da haver descoberto que o mesmo, falsificando a firma do abaixo assignado, andava tomando dinheiro e outros objectos a pessoas de amizade do abaixo assignado. Recife 25 de fevereiro de 1862.

José da Cunha Teixeira.

— Francisco Cordeiro do Rego Pontes, em razão de sua repentina viagem para a Europa por motivo de molestia, e não se tendo podido despedir pessoalmente de seus amigos, o faz por meio deste, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo na ilha de S. Miguel, aonde pretende residir.

— Na rua da Roda n. 6 continúa-se a mandar comida para fora.

— Na rua Nova n. 55 deseja-se fallar ao Sr. alferes João Baptista de Menezes do 9.º batalhão de infantaria.

— Na padaria da rua do Cotovello n. 31 se dirá quem precisa de um forneiro, sendo bom.

— Precisa-se de 8:000$ a juros sobre hypotheca de um predio de duplicado valor: quem os quizer dar, dirija uma carta á esta typographia, sendo o endereço ao Sr. F. P. da S., declarando a sua morada para ser procurado.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Quem tiver para vender um escravo bom canoeiro, sem vicios nem achaques, queira procurar em frente do Corpo Santo armazem n. 13, que ahi se dirá quem precisa comprar.

— Compra-se um preto de 30 a 40 annos de idade, que seja fiel e de boa conducta: na rua da Cadeia Velha n. 30.

— Compram-se botijas e garrafas vazias: na rua do Livramento n. 38.

— Compra-se moeda de ouro: na rua Nova n. 22, relojoeiro.

— Compra-se uma preta de 36 a 40 annos: quem tiver procure na rua do Queimado n. 32, segundo andar, que se dirá quem compra.

Vendas.

Ricas

molduras para quadro

Vendem-se ricas molduras para quadro, tanto douradas como pretas fingindo jacarandá: na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Guedes & Gonçalves.

Superiores meias de lãa.

Vendem-se superiores meias de lãa, tanto curtas como compridas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se um excellente cabriolet: a tratar na rua do Aragão n. 37.

— Vendem-se 300 caixões de doce da casca da goiaba muito superior, vende-se qualquer porção e muito em conta: na rua Imperial n. 33, padaria.

— Vende-se um quartão bom e um poldro bom: na rua das Cinco Pontas taberna n. 93.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

Arroz com casca.

Vende-se arroz com casca em pequenas e grandes porções: na rua Direita n. 69 ou no caes do Ramos a bordo da barcaça Dous de Julho chegada do Penedo proximamente.

ATTENÇÃO.

Grande sortimento de fazendas pretas.

Grosdenaple preto bom a 1$600 o covado, dito superior a 1$800, dito a 2$, dito largo a 2$200, dito muito superior a 2$600, 2$800 e 3$, chamalote preto de superior qualidade a 3$, sarja preta larga a 2$, dita hespanhola muito superior a 2$800, dita lavrada superior a 2$200, setim preto a 2$ e 3$, dito macáo superior a 4$, velludo preto bom, pannos pretos de 1$600, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ e muito fina a 4$ o covado, filós pretos de 6$, 7$ e 8$ cada um, mantas pretas de filó de linho a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$ cada uma, lindos manteletes de seda pretos bordados com muito gosto e differentes tamanhos a ultima moda, zuavos pretos bordados, capas pretas enfeitadas com muito gosto e outras muitas fazendas pretas proprias para a quaresma que deixam de mencionar-se tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma varietade de bonitos trancellins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, sonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Vende-se

um preto de 30 a 40 annos, bom pescador, o melhor que se pode encontrar em toda a qualidade de pescaria, e um dos melhores praticos desta barra até os touros, muito fiel e sem vicio de qualidade alguma: quem pretender, dirija-se ao armazem n. 63, confronte o arco da Conceição.

Mascarados.

Vendem-se luvas para mascarados de cores e pretas a 100 rs., e pares a 200 e 300 rs., e a 500 rs. muito boas, retroz de todas as cores, enfeites de todas as cores muito finos proprios para a quaresma, por preços em conta, rapé princeza da fabrica de Rocha, muito fresco, chegado agora do Rio de Janeiro, rapé Paulo Cordeiro, e muitas mais miudezas em conta: na rua larga do Rosario n. 38.

37 Rua Nova n. 37

Para os mascarados.

José Ricardo Coelho, cabelleireiro, avisa aos senhores amantes da mascarada, que tem um completo sortimento de barbas que as aluga por 1$ cada uma, bem como um sortimento completo de cabelleiras, meias ditas, chinós, etc., que as aluga a 2$ cada uma, e igualmente cabelleiras novas e mascaras com barbas e sem ellas, que tudo estará á vista dos freguezes; a ellas, antes que se acabem.

— Vende-se o armazem n. 24 do caes do Ramos, proprio para qualquer estabelecimento, muito novo e bem construido: quem pretender, dirija-se a rua do Livramento n. 12.

Leite.

Vende-se leite puro ao pé da vacca: na rua do Sebo n. 85.

Attenção

Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço a casa terrea sita na rua de Santa Rita n. 57: a tratar na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV: na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, em saccos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Attenção.

para a quaresma.

Na praça da Independencia ns. 14 e 16, tem para vender-se, muito baratas, gollas de blonde preto, enfeitadas de fita de veludo e bico a 4$ rs., camisinhas e manguitos a 3$000 rs., manteletes pretos de blonde a 12$000 rs., chapéos de palha para senhora a 35$000 rs.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo uma armação de amarello envernizada, collocada na rua Direita n. 75: a tratar na rua do Crespo n. 23.

Manual do processo commercial,

seguido de um formulario de todas as acções conhecidas no foro commercial brasileiro, obra muito util a todos os negociantes e ás pessoas do foro, 1 volume de 650 paginas encadernado por 5$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Manual dos promotores publicos,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destes funccionarios, 1 volume por 4$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Roteiro dos delegados e subdelegados de policia,

ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas autoridades, 2.ª edição, 1 volume encadernado por 7$: vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Só na taberna do Pimenta.

Vende-se meias caixas de charutos a 900 rs., e meias garrafas de cerveja a 240 réis, na rua das Cruzes n. 1, taberna do Pimenta.

Mascaras.

Vendem-se por muito barato preço vestuarios para baile de mascaras, vindo ultimamente de Paris: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Canos de chumbo sortido.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras; na loja de ferragens, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy sortidas.

Vendem-se as bem acreditadas bombas de Japy de todos os tamanhos e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Vidal & Bastos.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Affiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 affiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Champagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.
Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.
Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma parte no engenho Inhaman : quem pretender, entenda-se com Manoel José de Siqueira Pitanga, na rua do Queimado n. 8.

Aos tabaquistas.
Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.
Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara ; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.
Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.
Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.
Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.
Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.
Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.
Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.
Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.
Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.
Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000 : na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.
Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.
Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.
Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Bolcinhas de borracha para fumo.
Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cascarrilha.
Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Enfeites para senhora.
Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Phosphoros de segurança.
Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.
Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lãa para o frio a 500 rs. o par : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Fivelas para cinto.
Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600 : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Para o carnaval.
Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser : escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim : na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Cera de carnauba de primeira qualidade.
Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço : na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Para o carnaval.
Vende-se um vestuario de couro, novo e barato : na rua da Guia n. 5, primeiro andar.

Farello de Lisboa
Desembarcou hontem, e vende-se por modico preço, no armazem de Arsenio Augusto Ferreira : rua da Madre de Deus, n. 12.

Attenção.
No engenho Trapiche do Cabo existe para vender-se tres bonitos e bons bois de carro, e um bom quartáo de carga : quem os quizer comprar dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Affonso do Rego Barros, ou então a rua da Aurora numero 22.

Froco fino, e seda frouxa para bordar
vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Capachos.
Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se o veleiro e bem conhecido clipper brigue americano «Brand-yine», lote 207 toneladas inglezas, e demanda 11 pés d'agua carregado : os pretendentes dirijam-se a rua do Trapiche n. 8.

Lindeza.
Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado : na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Injecção Brow
Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Galanterias de gosto
E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.
Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia
branca é um deposito de perfumarias finas.
Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.
Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Escencia de anil.
Para engommado.
Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Vende-se
na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas : couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.
Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Panno de algodão da Bahia.
Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelesimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por isso offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. de engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos e garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 850 e 1$000, a libra e em barril a 800.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos londrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo, roballo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e lula de tijelada, chouriças finas o mais bem preparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1|2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco a 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada.
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs. a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
***P*otes grandes com sal refinado** a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1[2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1[2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos.

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Acaba de chegar ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Rapé

Grosso (libra) a	1$600
Meio grosso a	1$600
Fino de gasse a	1$280
Meuron a	1$040
Lisboa a	2$700

Na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario n. 36.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Carreteis de linha muito boas a 30, 60 e	80
Cartões de colchetes a 40 e	60
Papeis de agulhas brancas curtas e compridas a 40 e	60
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Tranças de seda, a vara a 120 e	180
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	1$600
Linhas do gaz de todas as cores a	30
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Caixinhas de alfinetes a	60
Fitas de sarja largas e boas a 600 e	1$000
Chaves para relogio a	80
Peças de trança com 12 e 13 varas a	160
Caixas de pós para dentes a	100
Par de botões encarnados para punho a	160
Lamparinas de porcelana para conservar quente chá ou remedio a	3$000
Luvas de seda com toque a	100
Bicos pretos a 180, 240, 400 e	500
Toucas para senhora a	600
Baralhos de cartas francezas a	140
Sintos de seda para senhora a	1$200
Enfeites muito modernos a	5$500
Sabonetes de bola a	640
Escovas para unhas a 320 e	500

E outras muitas miudezas que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, porque se precisa muito de dinheiro.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Barato.

Vende-se velbutina preta a 200 rs. e amarella muito fina a 400 rs., chitas mofadas a 140 e 160: na rua da Imperatriz n. 60.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1[2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir. e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Meias de lãa

para meninos; na rua da Cadeia do Recife numero 15.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	[illegible]
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

Para o carnaval.

A bella rapaziada que

com pouco dinheiro quizer fazer e enfeitar seus vestuarios, dirijam-se a loja franceza da rua Nova n. 11, que foi do Gadault, que acharão sedas, fitas, fivelas douradas, barretinas, véos, e finalmente uma grande exposição de alcaides, pelos quaes se não engeita quantia alguma: na mesma loja recebeu-se um completo sortimento de máscaras para homens e mulheres todas as qualidades.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia desses bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, unto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Batatas a 500 rs. a arroba

Na rua da Madre de Deos n. 12.

Mantas pretas.

Vende-se mantas de filó fazenda muito fina a 4$ rs. cada uma na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Taberna

Vende-se a armação e pertences da taberna da rua da Imperatriz n. 4, por preço razoavel: os pretendentes appareçam, pois o negocio é pechincha.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Aos amadores do divertimento carnavalesco.

Riquissimos dominós de velludo fino preto e de cor de diversos feitios a chineza novos e presentemente acabados de fazer por uma modista franceza: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

Para os apaixonados do carnaval.

Na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, ha um grande sortimento de cabelleiras de caixos, e barbas, que se aluga mais barato do que em outra qualquer parte.

CARNAVAL

Vende-se na rua do Queimado n. 29 esquina do collegio no armazem e loja de João José de Azevedo, meias de seda encarnada a 500 rs. o par.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

PARA O CARNAVAL

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, luvas brancas a 200 rs. o par.

Milho superior

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, por preço razoavel.

Para o carnaval.

Luvas de pellica de Jouvin e vestuarios para os mascaras; vende-se por menos de seu valor para se fechar contas: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 14.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1[2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e bulidos para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Loja amarella.

GURGEL & PERDIGAO'.

Receberam vestidos pretos de moreantique neste genero o melhor e mais em moda nas principaes praças da Europa e Rio de Janeiro.

Receberam as lindas capas e manteletes compridos, desta vez vieram pretos e de cores.

Vestidos de blond com manta, capella e saia de setim.

Vestidos de cambraia bordados e de seda.

Saias a balão finas e inferiores para senhora.

NOVIDADES.

Manguitos, sintos, enfeites e grinaldas para senhora, leques, espartilhos, mantas pretas superiores, chales, camisas para senhora e meias elasticas.

ROUPA FEITA.

Calças, colletes, paletots, sobrecasacos, sobretudo de panno e casemira.

Este estabelecimento está sortido de fazendas finas proprias da praça. Dão-se as amostras: rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante e por ser em bom lugar na esquina do Forte do Matto e faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente do chafariz: a tratar na mesma.

Chega rapazeada.

Para comprar boas mascaras para o carnaval a 320 rs. e muitos objectos para enfeitar vestuarios, boas luvas de todas as qualidades, pandeiros e outros muitos objectos proprios para o carnaval e para consumo das costureiras, que tudo se venderá sem reserva de preço por ser liquidação: na loja de miudezas na rua do Queimado n. 27, que pertenceu a José Antonio da Silva Araujo.

Farinha.

Vende-se a 7$ saccas grandes de farinha de Muribeca propria para particulares: na taberna grande da Soledade.

— Vende-se uma parte de um sitio no lugar de Beberibe, que foi do finado Francisco Esteves de Abreu, por preço razoavel: a tratar na rua do Rangel n. 53.

— Vende se um piano de mesa muito proprio para quem aprende: na rua da Cadeia do Recif n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

— Vendem-se as casas ns. 49 e 51 com um sobradinho nos fundos, sito na rua da Esperança ou Caminho Novo do bairro da Boa-Vista, com quintal amurado até o meio, cosinha e algumas arvores de fructo e chãos proprios: a tratar na mesma rua n. 45.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Grande pechincha

Superiores paletos de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do hiate «Santa Rita», e trata-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

O modernismo do Pavaõ A 320 réis.

Acaba de chegar a este estabelecimento as modernissimas tarlatanas com palminhas soltas de cores muito delicadas proprias para vestidos, vende-se a 320 rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

As romeiras do Pavão.

Vende-se lindissimas romeiras de froco matizados a 1$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Cera de carnauba e farello de Lisboa

por muito menos que em qualquer parte, e tambem cal de Lisboa muito nova por 5$500: vende-se na rua da Madre de Deos n. 10.

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 47, vende-se a 6$000 a sacca, do ultimo vindo de Lisboa no brigue «Florinda».

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Escravos fugidos.

— Fugio de bordo do patacho brasileiro «Espadarte», fundiado ao pé da ponte velha o escravo Antonio, marinheiro, de idade de 40 annos, de nação, rosto comprido, estatura alta, e signaes no rosto, pouca barba, e bom pollador: pede-se as autoridades ou pessoas que o acharem, de o levarem a bordo do dito patacho, ou na rua da Cruz n. 3, em casa dos Srs. Amorim Irmãos.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular. rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Desappareceu da casa de seus senhores, hontem 25, ao meio dia, o preto por nome José, casado com uma cabocola forra por nome Cordolina, elle de nação Benguella já velho, com os signaes seguintes: altura regular, barba pintada, olhos vermelhos, rosto curto, cabellos torcidos, pés chatos, dedo grande arquiado para dentro, nas pernas tem marcas de feridas, rosario de contas pretas a tiracolo com um breve, a mão direita com defeito, levou camisa de algodão com listras azues, paletot cor de café já velho, calça de casemira cor de rapé, chapéo de pello baixo preto, e outro de couro, é muito prosista: roga-se as autoridades ou capitães de campo que o pegar, conduzam-o á rua da Imperatriz n. 78, que serão bem recompensados.

Attenção.

Desappareceu no dia 25 do corrente, um escravo mulato de nome Fortunato, com idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, corpo grosso, tem uma grande cicatriz atravessada do peito esquerdo ao lado direito da barriga, e por isto se torna muito conhecido; este escravo tinha vindo de Tabaiana entregue ao Sr. Luiz José Pinto da Costa para ser vendido, e achava-se em poder do abaixo assignado a contento e para ser examinado, não se responsabilisando o abaixo assignado pela fuga do dito escravo: roga-se, portanto, a quem o pegar, leva-lo em Olinda ao Sr. Luiz José Pinto da Costa, ou no Recife, rua da Moeda, armazem n. 9, que se gratificará.

Manoel Marques de Oliveira.

Litteratura.

O ESPELHO.

Columna original do Diario de Pernambuco.

III

DUAS LINHAS SOBRE AS IDÉAS INNATAS E AS IDÉAS ADQUERIDAS.

O furor da dialectica é o inimigo encarniçado da philosophia do bom senso.

A dialectica dá para tudo: Zenon engrandeceu com ella os seus sophismas, e Descartes o seu grande systema.

Os philosophos não se cansam de argumentar com as paginas de suas obras: — são raros os dialogos syntheticos de Leibnitz: — quero dizer que, para muitos, a perfeição do systema consiste na grossura dos volumes. Por isso Socrates só os escrevia na acustica de seus discipulos, e encarregou aos Platões a publicação de suas luminosas verdades.

Eu parto da unidade harmonica da natureza em Deus, quando se trata de todas as manifestações de Deus; quando se trata, pois, da creação em todas as suas classes e escalas.

Agora tratamos do homem.

Elle tem uma alma com suas faculdades, um corpo com seus sentidos, um Creador com sua lei, e uma missão que o liga da terra ao céu pela cadêa do futuro.

Essa missão é o conhecimento da verdade; ora essa verdade, una em essencia, e polylatera em suas irradiações, está no conhecimento do bem e do bello; o bem e o bello residem em Deus e são a sua propria substancialidade; logo a missão do homem é o conhecimento de Deus.

Se é Elle quem chama a alma para si, deve mostrar-lhe o caminho que lá conduz: e assim o fez na natureza e no evangelho.

Se a terra não é o ultimo marco da perfectibilidade do homem, que deixa n'ella o corpo quando nasce para outra vida, o corpo não podia ter sido destinado por Deus para servir de barreira e de trevas á alma.

Alma e corpo — essencia do homem — convergem, pois, ao conhecimento da verdade.

E como o ser humano não póde viver senão na terra para aprender o seu futuro, é ahi que elle aprende a conhecer á Deus pela alma e pelo corpo.

Logo, para preencher sua missão, o homem carece ao mesmo tempo das faculdades e dos sentidos:—o homem de Pythagoras e o homem de Condillac são dous sonhos.

As idéas são os degráus do conhecimento da verdade, são as moedas cuja accumulação nos dá esse conhecimento, e portanto são o fructo da collaboração das faculdades que trabalham e dos sentidos que as servem,— com esta unica differença que—onde o trabalho das primeiras por si ganha uma luz, e com ella penetra a essencia e a causalidade de um phenomeno de qualquer ordem e adquire uma idéa, já se torna inutil a intervenção dos sentidos,—emquanto que a luz dos sentidos é nulla quando não ha o impulso dado pelas faculdades,

Sem duvida:—se as faculdades são indispensaveis porque ensinam, os sentidos tambem o são porque auxiliam.

Perguntar, pois, se as idéas vêm da alma puramente, ou se são puramente fornecidas pelos sentidos,—se são innatas ou adqueridas,—é cahir n'uma subtileza de distincções, ou n'uma falsidade de concepções.

Conceba-se um homem sem lóbos cerebraes, e será uma machina, apezar dos sentidos; conceba-se um outro homem sem sentidos, e teremos um germen mirrado de homem, apezar das faculdades.

Ainda que se entendesse por essa pergunta se é a educação que dá as idéas, ou se o homem as traz em germen, entender-se-hia uma banalidade, porque a aptidão sempre existe.

Eu me explico.

Madama de Stael, estudando os philosophos allemães, queria que o sentimento fosse um facto, que a razão é chamada a estudar: — não ha tal.

O sentimento é, para assim dizer, a razão que se conhece; a razão é o sentimento que se estuda,—sob o ponto de vista da psychologia, bem entendido.

Por outra: — quando a idéa é tão funda em nossa alma que a sua expressão nasce espontanea de sua fonte, quando o homem a abraça, manifesta e ensina, e ella é aceita, abraçada, seguida sem replica, se diz: — é uma noção intuitiva, é um facto do senso intimo, é um sentimento, que não se troca por um syllogismo;—eu direi: é um raio de luz da razão que não tremula, que não pede á intuição que a encare duas vezes para a enchergar:—é a razão que se conhece.—

A's vezes não acontece assim: a razão tem a percepção que abraça e reune os materiaes; tem a attenção na percepção que os funde, os revolve, e os penetra durante um processo mais ou menos aturado; e tem a memoria que á auxilia, conservando esses materiaes á vista, e tem o juizo que os concatena em entidades homogeneas:—ahi temos o trabalho da razão que se estuda, creando a idéa.

O raciocinio não se conta n'este trabalho primitivo, porque é um acto consecutivo da razão, quando as primeiras idéas já existem.

A razão, pois, é, por excellencia, a luz creadôra da idéa, é o seu ponto de partida. Se ella a vê ao seu primeiro brilho, como nas revelações do senso intimo, nas inspirações do sentimento, — nos estudos psychologicos, por exemplo, temos a intuição, que é o seu processo summario.

Se ella a vê depois que percebe, medita, compara, induz ou deduz, temos o processo da analyse ou da synthese, com a intuição por guia na observação dos factos no mundo moral,—com os sentidos por canal, na observação dos factos no mundo physico.

Nenhuma idéa é, pois, absolutamente innata, neste sentido que nenhuma idéa existe em nós *que se ignore*, porque quando ella se ignora, não ha idéa,—e desde que se conhece pelo unico trabalho da razão, nasce de sua luz, do movimento que ella imprime em si mesma.

Nenhuma idéa tão pouco é absolutamente adquerida neste sentido, que nenhuma ha que os sentidos por si façam nascer, sem o trabalho da razão.

A educação, pois, não dá as idéas: ensina a razão a mover-se e a descobri-las; assim como a locomoção não dá a ubiquidade, mas ensina a vencer distancias.

Se ainda quizerem distinguir as idéas em innatas e adqueridas, que o façam: para mim ellas são todas immediatamente — *racionaes*, se assim posso fallar.

Aliás a divisão de idéas que combatemos é que pecca já pela sua formula absoluta, não tem a menor importancia, nem mesmo especulativa.

A razão é chamada a conhecer de todos os factos em qualquer região que elles se dêm; ella é como o sol: arde e fecunda: — não importa que seus raios vão cahir sobre a terra ou sobre o mar; que sejam vistos através do prisma ou fitados pela aguia: seria pueril dividi-los em simplices e prismaticos, ou em marinhos o terrestres.

Sem duvida, os sentidos illudem a razão, assim como o braço trahe a vontade, sem que uma e outra percam o caracter de faculdades d'alma;—mas nesse caso ter-se-ha a idéa do que *parece*, e não a idéa do que *é*: não se terá portanto idéa possivel porque uma idéa falsa é como a moeda: ninguem a aceita, quando lhe dão pela falsidade.

Logo a idéa só é acceitavel, só tem realidade e vida, e o nome de — idéa — quando nada falsêa a sua veracidade.

Esse argumento, pois da illusão dos sentidos não aproveita aos que destinguem, porque excluindo elles o empyrismo do descobrimento *da verdade*, supprimem uma parte desta para chamarem ao resto — idéas innatas.

Os que não admittem as idéas que chamam innatas, tambem claudicam, porque argumentam com os devaneios da razão e a imperfeição de seus processos, quando se não empregam os sentidos.

Se com isso querem dizer que a razão não é infallivel, nada adiantam porque não dizem novidade; se a rejeitam absolutamente que sentido póde ficar em lugar della para meditar, combinar, raciocinar? — Se querem dizer que sem os sentidos a razão não dá um passo, vão egualmente errados, porque nenhum sentido ha que possua a intuição, que estude os factos do senso intimo e suba ao céu para folhear o livro de Deus.

E' certo que a razão não vê sempre as cousas pela mesma face e sob o mesmo aspecto, assim: a mulher, para o poeta é uma fada; para o physiologista, um corpo organico, um machinismo animado; para o naturalista, um individuo do sexo feminino, do genero humano; para o moralista, um apostolo da virtude e do amor! e tudo póde ser verdade sem contradicção por que a verdade é multipla em suas manifestações, embora una em essencia. Mas isso o que prova é o elasterio da aptidão modificada as vezes pela imaginação, porém nunca a sua incapacidade absoluta para conhecer e illuminar por si só a idéa que acha.

Até os tradicionalistas de Bonald que *pensam primeiramente a sua palavra*, para depois *fallarem o seu pensamento*, não vão buscar no sensualismo toda a luz dessa palavra que para elles é a origem da idéa, porque, bem consideradas as cousas, não é novidade o affirmar-se que quando o homem diz o que pensa, tem pensado o que diz, não pelo que valem as letras, mas pelo sentido que se liga ás palavras.

Madama de Stael, em nome dos philosophos que analysou, queria que escolhessemos entre um e outro systema, para sermos os filhos do céu ou os escravos da terra: — é muita exageração, ou muita poesia.

Será filho do céu, sem repellir o uso dos sentidos, aquelle que crê e espera, que medita e trabalha, que sabe fazer irradiar a luz de seu craneo na estrada do futuro.

Escravo da terra será aquelle a quem mutilaram a razão, e lhe deram as trevas por partilha e a fatalidade por estrella.

O mais é um acervo de palavras classicas, togadas como os dogmas dos sacerdotes do Egypto.

A luz nunca escurece — Discutir é distinguir pelo amor da dialectica é matar a philosophia do bom senso.

———

Furtaram o meu espelho com a promessa de m'o restituirem d'aqui a dois mezes e tantos dias. Até lá.

SOUZA RIBEIRO.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇAO.

Parte segunda.

Importancia, sublimidade e grandeza da mulher no seio do catholicismo. Bella e magestosa rehabilitação da familia.—Terriveis effeitos das doutrinas protestantes. A civilisação decorrendo da Cruz.—Conclusão.

§ III

Assim no mesmo momento em que o christianismo lança seu véu de santificação sobre o matrimonio, não se esquece da virgindade para darlhe a primazia; exalta-a, ennobrece-a por todos os modos. Elle diz por bocca de Santo Ambrosio: « Não desaconselho o matrimonio, mas antepouho as excellencias da virgindade. Vejo no matrimonio um remedio á fraqueza humana, na virgindade a gloria da castidade. Não censuro a primeira, louvo a segunda instituição. » E' o ensino de uma philosophia toda derivada dos principios e das condições da existencia humana; engrandece uma sem menospresar o outro, exalta a virgindade sem rebaixar o matrimonio: «A preferencia á virgindade não é um ultrage feito ás nupcias. Glorifiquem-se as esposas, mas sejam as virgens collocadas na primeira ordem... Concordo que o matrimonio seja um dom de Deus; mas entre dom e dom ha uma grande differença. (S. Jeronymo.)

E para corroborar o grande esplendor da virgindade, para conferir-lhe uma grandeza mais solemne, a egreja brada no concilio Tridentino: *si quis dixerit, statum conjugalem anteponendum esse statui virgnitatis vel celibatus, et non esse melius ac beatus manere in virgintiate aut celibatu quam jungi matrimonio, anathema sit.* (Can. 11, sen. 4.)

O elemento racional não se presta menos a provar a excellencia da virgindade sobre o casamento. E principalmente a virgindade na mulher.

O pudor é feliz simulácro das esperanças futuras do coração feminil; ora o pudor, diz Balmés, é o bello ideal, o typo perfeito da virgindade. E' só pelo pudor que a mulher póde conservar a a sua reputação; é só pela virgindade que ella póde fazer com que o pudor conserve toda a sua pureza, toda a sua magestosa sublimidade. No casamento ha pudor, mas não é tão apurado, não é um *pudor virgem*, que orgulha a razão e enthusiasma, a alma porque é a ultima gradação do grande, do bello e do sublime sobre a terra.

A virgindade é o tabernaculo da pureza; só ahi ella adquire o maravilhoso realce que a torna tão bella e tão ingenua para o homem e para Deus. A inteligencia humana não comprehende nada que se possa equiparar ao encanto da virgindade; ella investiga um outro estado mais perfeito, porém debalde; não encontra um outro tão cheio de encantos e de santos attractivos.

O coração humano nunca foi tão bem comprehendido, suas inclinações nunca foram tão bem [illegible] como quando o christianismo, religião inteiramente natural, philosophica e racional, se encarregou de patentear ao mundo os seus segredos; então o sentimento da virgindade que havia sido esquecida ou despresada tomou o seu lugar e espantou o mundo com a sua apparição; é que a virgindade é o grande segredo da humanidade, e pela sua mesma grandeza só podia nascer do sangue da cruz regando as cumidades do Calvario.

Quando o mundo se achava mergulhado nas ondas do polytheismo, e era dominado pelo imperio do sensualismo; quando os sentidos formavam a bitola do mundo e a philosophia toda sensual (era a sua regra unica; quado *quasi* todo o universo se achava libertado do freio da religião, porque não se póde considerar verdadeiramente o paganismo como uma religião,; quando a carne havia dado batalha e vencido o espirito, a virgindade era impossivel; porque ella constitue a antithese perfeita, de tudo isso; é o que ha de mais - moral e de mais espiritual; é por assim dizer a espiritualisação das creaturas reregiões mais moraes do sentimento.

Não obstante a grande e reconhecida importancia da virgindade, apezar das luzes que sobre ella nos deu o christianismo, certos espiritos mal entendidos teem procurado detrahi-la, atribuindo-lhe propriedades que ella não tem, emprestando-lhe symptomas que a não acompanham. E' o erro, é a heresia reagindo contra a verdade e a fé. Combate terrivel em que se vê empenhadas as duas forças do mundo—a força do bem e a força do mal, cuja victoria, porém, não é duvidosa a favor da primeira. Abramos o livro de Aimé Martin—*Educação das mães de familia*,—na sua ultima parte, cap. VII. E' o livro mais arrojado, e o mais perigoso que temos visto. Seduzindo pelo seu titulo, fundo de suas idéas é um complexo de erros e absurdos, que mal estariam as mães de familias se se deixassem arrastrar por ellas pondo-as em pratica.

Aimé-Martin é um destes espiritos que educados na escola do puro racionalismo e dominados pelos encantos da falsa liberdade, tudo sacrificam ao idolo de seus sonhos, tudo deificam excepto a propria divindade. Elle leva o seu arrojo a ponto de chamar—impios—os maiores homens do christianismo e de querer reformar as leis do proprio Christo. « Se estas doutrinas são a obra de Jesus Christo convem rejeita-las como fataes; » disse elle. Impiedade! Crime de lesa civilisação em pleno seculo XIX! Injuria irrogada á face do mundo inteiro aos sentimentos da França, a mais bella filha da egreja; da França que mais de uma vez tem deffendido os seus direitos, e empregado suas armas em seu interesse. « Eis á que chegou a perpetua invocação ao Christo e ao Evangelho tão poeticamente cantada pelo mentor das damas! diz Gorini em sua—*Defeza da Egreja*.—Isto recorda-me a palavra orgulhosa de um philosopho da Alexandria:—Não compete a Plotin ir procurar os deuses, dizia este *sabio* fallando de si mesmo, é aos deuses que compete vir encontrar Plotin.—Assim não é mais Aimé-Martin que deve receber do divino legislador o que lhe apraz ordenar, é á Christo que compete procurar junto de Aimé Martin suas inspirações e encarrega-lo de compôr, como para as mães de familia, um tratado de educação de Deus.» Desvario da razão humana, despresando seus meios de acção, e ignorando seu proprio fim!

Mas vamos ao nosso assumpto.

« A virgindade, diz Aimé-Martin, não exige somente a morte dos sentidos, *convem lhe ainda a morte do coração. Ella quebra duas vezes a obra de Deus.* » Muito bem! onde estão porém as provas? Na inteira sujeição dos sentidos é que está o encanto da virtude; pelos sentidos nunca a humanidade conseguirá alcançar seu fim, é preciso que ella os vença para que se engrandeça aos olhos de Deus e de si mesma.

Destas palavras citadas resulta uma bem triste idéa do casamento. O matrimonio não tem por principal effeito os prazeres sensuaes; foi d'ahi que resultou toda a sua degradação na antiguidade: o seu lado moral era desconhecido. Não é certo que a virgindade aniquille os sentidos; ella procura matar os desejos da carne, que, como é bem trivial, constituem um dos inimigos do mundo. A virgindade, portanto, domando esta paixão faz um grande serviço ao genero humano, preenche uma grande missão na terra.

E' uma proposição falsissima o que empresta á virgindade a propriedade de matar o coração. Para asseverar isto é necessario ou que se seja muito ignorante das leis do coração humano, ou que se esteja dominado de muito má fé contra a maior virtude christãa. Com effeito, a primeira lei do coração é o amor; e quem dirá que a virgindade procura acabar com o amor? Pelo contrario o amor é quem a vivifica. Como o casamento a virgindade é assentada no amor; porém n'um amor mais sublime, no amor de Deus, e no amor desinteressado do proximo. O sentimento da virgem é um sentimento, que descido do céu só para o céu se volta. O amor de Deus é o primeiro e o mais bello attractivo do coração humano. E se a virgindade é dominada por este amor como dizer-se que ella pretende matar o coração? Não, ella é o sentimento que mais o ennobrece, que mais o apura; a pureza é o magestoso manto que a cobre.

Porém A. Martin ainda persiste; acompanhemo-lo.

« Uma virgem é pura, diz elle, sómente porque recusa ser mulher e mãe: cumprir esta lei *invencivel* da natureza, á qual somos levados pelo amor e pelo desejo, pela alma e pela carne; amar e conceber, dar ao mundo uma creatura semelhante á nós, *é uma macula no céu*. Para ser agradavel á Deus é mister matar em nosso seio as gerações futuras. O ser vivo e pensante não communicará nem o pensamento nem a vida.»

Sophisma miseravel acompanhado do erro mais grosseiro!

Certamente A. Martin faz muito pouco caso das virgens. Sim; *uma virgem é pura porque recusa ser mulher e mãe*; a vicejante corôa deste sacrificio que lhe adorna a fronte. E é elle pequeno? —não—; é o maior que póde existir no mundo e por isto é que a virgindade é a virlude mais sublime. Sabeis o que é recusar ser mulher e mãe? — E' imitar a vida dos anjos, inclinando a fronte no seio do Eterno e deixando passar as cousas da terra; é esquecer a terra para só se lembrar do céu.... Vida feliz! é a consequencia de um dom....

A lei do matrimonio invencivel! — Mentira!... Os céus reclamam seus direitos; e a historia sua fé ultrajada! Perguntae á media edade qual foi o florão de sua gloria, interrogae estas mulheres que, novos apostolos, sahiram á evangelisar, recolhendo tão bellos fructos de suas fadigas....são as virgens consagradas ao serviço do Senhor: são as esposas do Christo. A virgindade se achava tão arraigada nas idéas deste tempo que é considerada « como um estado normal, e o casamento um estado excepcional; » diz o profundo Ventura. E não foi só na media edade; na primeira aurora da existencia do christianismo, a virgindade teve suas épochas, alcançou suas palmas de victoria.... E em nossos dias ainda ella vigora: suas raizes são profundas, sua semente não se extingue. E vem se nos dizer que a virgindade é impossivel por que a lei do casamento é *invencivel*! Contraste perfeito com a verdade dos factos mencionados na historia! E isto escripto n'uma obra para *educação das mães de familia*! E' o que mais compunge.... Que educação podem receber e transmittir essas mães que beberem as idéas deste livro, em que se ensina que S. Jeronimo e S. Paulo são uns impios; onde se nega a autoridade da egreja e dos padres; onde se proclama que « os herdeiros do Evangelho poderam alterar-lhe o texto sem que o mundo inteiro se levantasse para os accusar »? Ah! tudo isto é o protestantismo; é mais que o protestantismo; é a heresia.

Mas vejamos a consequencia da *invencibilidade* da lei do matrimonio; ella vae deitar por terra com as leis da castidade.... Se os apetites sensuaes não podem ser refreados por que elle nos vem *d'alma e da carne* então o adulterio é licito, por que *é a satisfação de uma necessidade natural*. O que responderia A. Martin ao landgrave de Hesse quando elle lhe dissesse: Minha vigorosa constituição e minhas repetidas frequencias ás diétas do imperio e de meus estados, *onde se vive alegremente*, não me permittem *ficar ahi só*; e entretanto não posso acompanhar-me da princeza minha mulher; não me seria permittido além della esposar *uma outra*? «Qual seria a resposta do mentor das damas? A mesma do protestantismo: » *Sim*, a fim de que possaes, *desta maneira*, prover á salvação de *vosso corpo* e de *vossa alma*, assim como *á gloria de Deus*! » E' a invocação do divorcio e por conseguinte do adulterio baseada no ensino protestante da *indomabilidade da carne*.

E elle o confirma em seu livro.

—« Fazei morrer os membros do homem terrestre,» exclama S. Paulo. *Voto impio*! o apostolo mutila a obra e julga exaltar o obreiro.»— E' do cap. 7 do liv. IV de sua obra.— Aimé-Martin, diz Gorini, poderia melhor escolher o objecto de seus anathomas para não torna-los ridiculos.— Porque, quereis saber de que membros fallava S. Paulo? da fornicação, da impureza, das lascivia, dos desejos máos e da avareza, é o que se lê na sua Epist. aos Coloss. Cap. III, v. 5.— Eis-aqui S. Paulo *impio* por que condemna o erro e o vicio; estamos persuadidos porém que o anathema de impiedade recahiu sobre a cabeça do escriptor desvairado....

Para agradar á Deus é preciso matar as gerações futuras....Isto parece um gracejo. A prostituição, o adulterio, o aborto matam as gerações futuras, porque os seus effeitos são perniciosos, por isso que partem de uma fonte contraria ás leis da natureza; elles se oppõem ao principio da propagação da especie; mas a virgindade!? Quem nos dirá que estas virgens coutrahindo matrimonio produziriam? A reproducção não é um resultado necessario e infallivel do casamento. Temos visto muitos casamentos acompanhados de esterilidade: não é cousa de admirar. E se assim é, como asseverar que a virgindade mata as gerações futuras se oppondo á procreação da especie? E' uma hypothese, e as hypotheses podem falhar......Portanto este principio não póde prevalecer contra a rainha das virtudes.

Concedamos, porém, que ella se opponha ás leis da procreação; que importa isto se ella não é obrigatoria, se á par della existe o casamento procreando? A moralidade e, por consequencia, a civilisação não consiste na maior ou menor agglomeração de individuos, na maior ou menor população; a mui grande população póde prejudicar um povo. E se a virgindade impede o crescimento da população, em nada influe, porque a virgindade é um dom que não é concedido á todas, a sua concessão é mui rara; ella é privativa dos espiritos asceticos, dos espiritos escolhidos. A sua missão é muito mais sublime: é uma missão toda grande, toda nobre, toda elevada. « O casamento é fecundo pela carne, e tu, ó virgindade, tu o és pelo espirito. elle propaga o povo christão, e tu te fazes o seu ornamento, elle povoa a terra e tu o céu; elle multiplica os filhos dos homens e tu os do céu. (*Ventura*)» Eis a grande differença entre o casamento e a virgindade: um prende-se ás relações da terra, a outra ás relações do céu, só as aspira as recompensas do alto, sem se importar com os donativos que lhe póde offerecer o mundo,

A natureza falla em inteira opposição á A. Martin; é no regaço da virgem que a virtude encontra sua inteira comprehensão; é verdadeiramente na virgindade que o ser vivo e pensante communica o pensamento e a vida. A virgindade é para o genero humano o que a alma é para o corpo, o que a intelligencia é para a alma.

Que maior vida do que a que nasce do acrisolado amor de Deus? é esta a vida da virgem, é esta a vida que ella transmitte, vida cheia de doces consequencias, cujo trilho é um caminho de rosas, cujo alvo é um alvo divino.

Vede estes anjos da terra que o mundo chama — *filhas de S. Vicente de Paula* — a caridade é seu fim, a virgindade a columna em que se esteiam. Perscrutae-lhe as marchas que segue, os perigos que affronta, sempre com o riso nos labios espargindo palavras de consolação, com a alegria no coração mitigando as dores do pobre, do enfermo e do orphão, derramando no leito do rico o balsamo de suas virtudes; acompanhai-a atravessando medonhos desertos sem que lhes embaraçe que os raios do sol ardente lhe crestem a formosa fronte, sem que os rigores da chuva lhes embarguem o passo. Perguntae onde vae. Vae levar a caridade nos confins da terra; vae procurar o infeliz onde elle se acha para fazer chover sobre elles as benções do céu; vae encontrar o moribundo lutando com a morte afim de fazer com que elle alcance a verdadeira vida.

Oh candida caridade quanto és nobre no tabernaculo da virgindade!.... só tu salvas o mundo por que só tu comprehendes a vida.

Foi este o maior meio por que o christianismo resgatou a mulher, por que é este o que lhe dá a mais bella grandeza e a mais refulgente belleza.

A virgem christãa é o espelho da virtude, e a virtude o attrativo de seu coração.

(*Continuar-se-ha.*)

Das raças que povoaram a Italia.

I

As raças e nacionalidades.

A Europa parece obedecer hoje á um duplo movimento, um moral e politico que arrasta os differentes paizes para um estado social mais apropriado aos principios da razão, e fundado antes sobre o direito que sobre a força; outro material e geographico, por assim dizer, que reune as communidades e os estados por meio de grandes massas, e simplifica, pela união dos partidos outr'ora divididos, as leis e a acção do que se conveio em chamar o equilibrio europeu. Este dublo movimento não começou com o nosso seculo; elle é somente mais rapido, mais sensivel e quasi irresistivel; todos os povos tomam parte nelle. Nasceu no começo do XVI seculo. As duas forças que o produziram, e o regulam são as duas idéas de liberdade e nacionalidade. Cada povo, considerando-se como um ser moral, tem consciencia de si mesmo; interroga seu passado, prevê o futuro e prepara-se para elle. Procura com uma nobre e tocante sollicitude o que é, d'oude vem e para onde vae. Para entrar no conhecimento de sua natureza, genio e destino, remonta-se ao curso das épocas passadas até á propria origem da sua existencia.

Algumas sciencias novas, nascidas desta necessidade de estudo e exame, a ethnograhia e a linguistica, tomaram lugar entre os mesmos fecundos trabalhos do pensamento humano. A critica foi elevada á ordem de sciencia creadora; ella nada mais tem de arido, desde que suas sentenças, em vez de ser humildemente soletradas no gabinete do sabio, ou no recinto de uma academia, resoam na tribuna, ou nas praças publicas. Assim, um interesse sempre crescente se prende em nossos dias ás questões de raças e nacionalidades.

Quando um grande numero de estados ou provincias se apaixona e se agita em nome da independencia, quando reivindica, na qualidade de raças distinctas, sua personalidade, ha muito tempo encoberta e obscurecida, a critica não faz mais do que seu dever, intervindo nesses debates para esclarecê-los, sem outro pensamento que o da verdade. A sciencia digna deste nome não conhece interesse nem vaidade; ella não tem segunda tenção nem rodeios. Entretanto, os estudos relativos ás raças e nacionalidades da Europa deram lugar á um grande numero de prejuizos, idéas erroneas, sympathias e antipathias egualmente inconsideradas. Estes erros provém principalmente, e poder-se-hia quasi dizer unicamente, da confusão que se faz da idéa da raça e da idéa da nação. Ora, a differença destas duas idéas e do facto que ellas exprimem é tão grande, que se póde affirmar sem temeridade, que, em parte alguma, em época alguma da historia, estes dous termos foram identicos. Em tempo e lugar algum viu-se uma raça unica formar uma só nação, nem uma nação que fosse composta de muitas raças. Apenas um pequeno numero de raças acertou em isolar-se n'alguma ilha estreita e retirada, ou nas profundas gargantas de montanhas, como os povos da Cornousilles, da Armorica, os habitantes da Biscaya, os Druzos e Kurdos. Não convém, pois, equivocar estas palavras.

Por menor que seja a relação, que possa existir entre o sentido abstracto destes dous termos, não é menos verdade que o de raça designa a filiação d'uma tribu ou povo descendente de uma origem commum, que involve a idéa de um elemento simples e indecomposto, ao menos com os actuaes meios da analyse historica; em quanto o termo nação está ordinariamente de intelligencia com uma sociedade politica, formando um todo distincto e um complexo; o que não exclue a idéa de comprehensão e composição.

E' evidentemente a significação que prevalece na idéa que exprime o termo de nacionalidade e nestas locuções usuaes d'uma grande e poderosa nação, a franceza, germanica, italiana, etc. Ser-se-hia victima immolada da lingua e da indecisão natural nos signaes de certas idéas concretas e derivadas, se não decidissemos pelos modos communs e geraes de fallar e comprehender.

(*Continuar-se-ha.*

Errata.

Na parte do artigo sobre a familia, publicada hontem, na 5ª columna, entre os §§ 5º e 6º deve ler-se o seguinte que, por erro de typographia deixou de ser publicado:

« Nas mesmas bodas de Caná em que o casamento alcançou a sua maior sublimidade, a virgindade foi honrada e cercada de sua maior gloria; porque repare-se bem, Christo não faltou á Maria Santissima como sua Mãe, porém sim, como mulher, como virgem:—*Quid mihi et tibi est, mulier? nondum venit hora mea.* »

A Redacção.

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

SEGUNDA PARTE.

I

Em fins do mez de novembro de 1852 uns cem cavalleiros arabes entre amos e escudeiros achavam-se acampados além do oasis de Laghouat, para o lado Tell, n'um terreno ligeiramente ondulado de montes de areia, e pertencentes á grande tribu de Larbàs.

Todo aquelle que fosse conhecedor dos usos e privilegios das nobres familias da Argelia (djouades), facilmente reconheceria esse terreno como um sitio apropriado para as caçadas, e os cavalleiros de que nos occupamos como caçadores—ou *gente de passaros* (hell-el-tiour)— porque só elles possuiam como apanagio o direito de caçar co'o falcão (1).

Com effeito as dunas cobertas de grama (*drine*) e as zonas d'alfa estendendo-se no campo raso por entre as dumas, indicam um paiz abundante de lebres e abetardas, duas especies de caça que o falcão persegue com egual intrepidez.

Os caçadores pertenciam—uns á tribu dos Oulad-Nayls, outros aos Nomades do sequito do famoso cherif Ben-Abdallah, que vindo do interior do sul com quinhentos á seiscentos cavalleiros determinados acabava de cahir não só sobre o territorio de Laghouat, como tambem mais adiante sobre as povoações visinhas de nossas possessões, e pouco mais ou menos submettidas á influencia franceza.

O cherif achava-se acampado com o grosso da sua tropa no bosque de tamarindos d'El-Reg sob Laghouat por assim dizer; e desse posto enviava os seus exploradores em todas as direcções, não só para destroçar e saquear as tribus que hesitavam em fazer-nos opposição, como tambem para vigiar de longe os proprios movimentos da nossa gente.

Era, pois, um *goum* ou partida de cavalleiros, destcados do corpo principal dos insurgentes do Saharà, que executando uma marcha ou manobra de guerra dispunha-se a gosar de um dos divertimentos que offerecem aos Arabes immensos attractivos. Entre esses cavalleiros pareciam acharse os mais nobres partidistas do cherif, a julgarse por uns quarenta cavallos de grande belleza, ricamente ajaezados, pela elegancia dos trajes, sobre tudo pela cega submissão dos escudeiros.

Ao cahir de uma das noites daquelle mez de novembro, notava-se muito movimento no acampamento: preparavam-se as tendas, accendiam-se os fogos, e os cavallos mastigavam a cevada roubada ás tribus devastadas no mesmo dia. Aproximemo-nos de um grupo formado de alguns doze escudeiros, que conversavam familiarmente, ao passo que um delles virava e revirava sobre os carvões abrasados um pedaço de carneiro, resto do festim dos seus amos; e apreciaremos a entendida discussão encetada na presença de um celebre falcoeiro por dous jovens Arabes, que no dia seguinte ser elevados segundo o seu merito ao mesmo gráu de falcoeiros ao serviço de um dos principes chefes, de quem fallaremos muito breve.

Nas familias nobres (djouades), onde ha o costume de se caçar com o falcão, de paes á filhos, os cavalleiros, quasi sempre instruidos na falcoaria, possuem escudeiros-falcoeiros denominados *biazes*, que são especialmente encarregados de promover a acquisição de falcões da raça (*Tiz-el-Horr*) alimenta-los, conduzi-los e excita-los com os seus gritos na occasião de caçar a lebre ou abetarda.

Os biazes offerecem typos de singular originalidade, como entre nós os picadores das grandes casas. Sendo descomedidamente orgulhosos no que diz respeito á sua sciencia e qualidades dos falcões que elles criam e zelam, muitas vezes acontece que seus amos se vejam forçados a intervir, afim de harmonisa-los em suas disputas, nas quaes passariam facilmente dos argumentos ás injurias, e destas ás pancadas se os deixassem proseguir.

A discussão de que fallamos, dos dous escudeiros-alumnos, tinha lugar como dissemos na presença de um biaz celebre em todo o Saharà. Com effeito o velho Sahraoui, quasi septuagenario, era um veterano na falcoaria, e ao mesmo tempo um modelo inimitavel. Pelo habito de viver com os falcões, identificando-se com elles, passava por comprehendê-los, e até mesmo entender a sua linguagem. O nariz curvo como bico de aguia, os olhos grandes, roliços e esbugalhados, o olhar fixo, agudo e penetrante, davam á sua physionomia o caracter selvagem da ave de rapina.

Esse velho tinha em despreso dirigir a palavra aos seus semelhantes, á quem quasi que só fallava por acenos. Comtudo todas as vezes que se lhe apresentava occasião, como essa que mencionamos, de ostentar a sua erudição, tomava a palavra com gravidade e formalisava-se com essa autoridade sentenciosa, que o faria passar por um professo familiar do bom rei Modus, se não fossem o lugar e o seculo.

Os escudeiros que o rodeiavam estavam impacientes por ver começar o interrogatorio que Sahraoui se apresentava a fazer aos dous jovens, um dos quaes chamado Kaddour fôra discipulo do famoso Mokhtar da tribu deste nome, e o outro—Mohammet—gloriava-se de ter bebido as lições do mesmo Sahraoui.

— Ora pois, meus rapazes! disse o velho biaz, Antes de entrar em questão mais complicadas vou dirigir á ambos algumas perguntas geraes para formar a minha idéa á respeito do saber de cada uma. Começo por ti, Kaddour, porque estiveste muito perto do Pell, e é provavel que aprendesses novas maximas naquelle paiz de ocio. Diz-me, pois, quaes são as qualidades do falcão estrangeiro, e quaes as do falcão africano?

— Os falcões estrangeiros, respondeu Kaddour sorrindo-se á simplicidade desta pergunta, são preferiveis aos nossos por isso que possuem uma coragem que chega até á temeridade. Atacam com egual indifferença á caça do ar como a de terra; e além de tudo tem sobre os falcões africanos, tambem muito bravos e de alto vôo, a vantagem de exigir menos cuidados, e menor espaço de tempo para desenvolver-se com a criação as suas qualidades naturaes.

— Muito bem. E tu, Mohammed, meu filho, que astucias empregas para apanhares os teus falcões?

— Recorro á diversos methodos, e como de todos tenho tirado proveito — não sei ao certo dizer qual o melhor delles. Umas vezes faço a minha caçada no meio dos campos em pleno dia; outras vezes por emboscada esperando a occasião em que os passaros costumam recolher-se. Em ambos os casos utiliso-me de perdizes, pombos, etc., que envolvo de pequenos laços, e colloco-os onde possam ser vistos pelo falcão, tendo o cuidado de prende-los por um dos pés em alguma pedra bem pesada para que o nobre passaro não os possa arrebatar, apezar de todos os esforços. O falcão precipita-se sobre a presa, e quanto mais se exforça por conduzi-la, tanto mais se vae prendendo nos laços que envolvem as suas garras eriçadas. Então approximo-me delle cautelosamente, deito-lhe logo o caparão para tirar-lhe os meios de defeza...

— Esta precaução não é sufficiente, observou Kaddour.

— Tambem eu não conclui ainda a minha explicação, replicou Mohammed. Depois de ter caparoado o falcão, agarra-o com as minhas luvas de couro: o passaro fica-me pertencendo desde então; domestico-o, trago-o no punho, e se bem o souber instruir, vem a ser no futuro uma gloria para mim.

— Muito bem dito! exclamou o velho biaz, que voltando-se para Kaddour, continuou: Quanto tempo te é preciso para adestrar um falcão de pura raça africana?

— Nunca mais de trinta dias.

— A mocidade de hoje é muito arrogante, replicou Sahraoui com desprezo. Pois eu nunca me atrevi em menos de quarenta á quarenta e cinco dias de mestrança a conduzir os meus falcões ao meio dos caçadores, e solta-los para ir apresionar em suas garras a caça livre, mata-la, ou então voltar ao signal costumado no caso de ter conseguido a desejada presa. Bem dizia eu, Kaddour, que adquiriste no Pell novos principios. Veremos amanhãa como se saem os teus aprendizes de trinta dias.

— Hade ver-se, querendo Deus, Sahraoni. E' bem verdade que nem todos os meus falcões tem o mesmo merecimento; porém os melhores não pódem achar outros que lhes egualem.

— Onde os apanhaste?

— Perto de Sebaa-Rouss (2). Muitos de entre elles já caçaram no anno passado.

— E tu, Mohammed?

— Os meus chegam do sul, e do paiz das Daias (especies de baixios.) Tenho seis, dos quaes dous são estrangeiros e andejos.

— Ambos podem rivalisar, disse o biaz deixando escapar um signal de satisfação. Voltemos ao interrogatorio: qual é a estação melhor para a caça? E' á ti que me dirijo, Mohammed.

— Só vejo uma estação boa, que é de fins de novembro á fins de fevereiro.

— E concluida esta estação que fazes dos teus falcões?

— Dou-lhes a liberdade: os melhores marco com um signal na ponta do bico, afim de que os falcoeiros, que os apanharem no anno seguinte, venham restitui-los á meu senhor e amo.

— E tu, Kaddour?

— Não tenho tanta confiança na boa fé dos meus rivaes. Solto os meus falcões africanos, porque sei que elles quasi nunca se afastam dos lugares em que nasceram. Quanto aos andejos e estrangeiros, amo-os muito para delles me separar, e por isso conservo-os de um anno á outro.

— E's prudente, e approvo esta conducta. Um falcão nobre é o bem mais precioso: assim o disseram os nossos poetas quando cantaram os thesouros da terra. Diz-me, Mohammed, que nomes dás aos teus falcões?

— Os mais valentes tem o nome de meu Sr. Ghrellab; os outros que estimo menos são honrados com os nomes de nossos mais bravos cavalleiros.

— Fazes muito bem: era esse tambem o costume dos nossos paes, e costume mui sagrado para todo o fiel temente á Deus. Qual é o dever de um biaz diligente, quando se approxima a estação da caça?

— Deve verificar exactamente o numero e qualidade dos falcões de raça nobre, rivaes da gloria de seu senhor, afim de que no dia dos desafios e das apostas entre em luta com conhecimento certo das vicissitudes que pode correr.

— Qual é o melhor paiz para o vôo do falcão? Responde Kaddour.

— Um caçador timorato escolhe as planicies mais descobertas, para que a caça, se fôr uma lebre, esteja sempre á vista, e o falcão não corra o risco de ferir-se nas carças e espinhos quando cahe sobre a presa; porém um verdadeiro djouad, um nobre falcoeiro, gosta de atacar em lugares cobertos d'alfa, onde a lebre se occulta, defende-se, e obriga os cavalleiros a lançar-se através de obstaculos continuados. Nisto consiste a honra e a gloria!

— Muito bem, meu filho. Responde agora tú, Mohammed, á esta ultima pergunta. A' que horas começas á caçada?

— A's duas horas da tarde.

— Porque?

— Porque os meus falcões tendo-se fartado na vespera, só á essa hora começam a ter fome.

— Ambos estão bem instruidos nas noções primarias da sciencia, disse o biaz gravemente; e ambos hão de ser excellentes falcoeiros.

— Continúa a perguntar, pediu Kaddour.

— Não; julgarei melhor ouvindo discutir um com o outro: cada um pergunte por sua vez; eu serei juiz para decidir as duvidas.

Mohammed começou: as perguntas e respostas choveram umas após outras: seguiram-se depois os ditos insultantes e provocadores, tanto empenho tinham os dous contendores em brilhar perante uma assembléa presidida pelo Nestor dos escudeiros-falcoeiros do Saharà.

— Quantas raças de falcão conheces?

— Pergunta de escóla.

— Responde sempre; talvez eu aprenda com a tua resposta.

— Pois então sabe que ha cinco raças: el-Terchoun, el-Meguerness, el-Arem, el-Khrélo-ni e el-Bahri.

— Ignorante! esqueceste a de Terakell.

— Estupido! Terakell e Arem são uma e a mesma cousa.

— Bravo! murmurou o velho biaz. Contendei, contendei.

— E quaes dessas cinco raças, nobres entre todas, continuou Mohammed interrogando por sua vez, são as melhores?

— A de Meguerness para as lebres, a de Arem para as abetardas, e a de Bahri para caçar nos charcos.

— Preferes os falcões que erguem altos vôos para cahir depois sobre a presa, ou aquelles que a seguem rastejando?

— Esta pergunta é asnatica. Não ha quem não prefira os que cahem das nuvens, para bem dizer, sobre a presa aos que a seguem como se fossem cães. Diz-me tambem agora—que carne dás a comer aos teus falcões?

— Carne de lebre na maior quantidade possivel: deve ser fria antes da caçada, e quente depois. Minha mulher bastava para responder á uma pergunta tão simples. Cessa, pois, o teu interrogatorio, que me offenderia, se não tivesse a propriedade de despertar-me o riso. Amanhãa os teus falcões far-te-hão *amarellecer o semblante* (3), porque todos os verão surdos ao teu signal, escapolindo como cães, á quem tivessem occultado o osso.

— Comparas os meus falcões com os cães!.. Infame!.. Insultas assim á meus filhos! Se não fossem os cabellos brancos de Sahraoui, nosso digno mestre, se não fosse a presença destes bravos companheiros, deixaria agora teu pae sem um filho.

O velho biaz julgou á proposito intervir. Os dous rivaes se tinham levantado, medindo-se com olhares furiosos dos pés á cabeça, e já prestes a saltar ao pescoço um do outro.

— Basta, disse o sábio escudeiro: não admitto mais discussão; amanhãa veremos quem tem razão. Guardae-vos para amanhãa, meus filhos: fazei as pazes, sentae-vos á ceia como bons irmãos, orae juntos, e dormi até que o dia amanheça.

Forçoso foi obedecer, mas não sem praguejar. Quando se separaram Kaddour murmurou:

— Vem, ó sol da amanhãa, que eu quero mostrar á esse ignorante se os meus filhos são cães!....

Do seu lado Mohammed dizia:

— Pela intercessão do Propheta, amanhãa abaterei o orgulho desmedido deste estupido.

Entretanto os dous rivaes, cujas tendas eram vizinhas, tiveram em consideração os conselhos de Sahraoui: pensaram que desagradariam ao Propheta se não se reconciliassem antes da luta; e, pois, chegaram-se um ao outro e abraçaram-se.

Após um largo entretenimento, em que a caça e o amor tiveram grande parte, os dous contendores reconciliados começaram a entoar canções improvisadas que terminaram com o grito dos falcoeiros, quando fazem o signal aos seus falcões, canções que agradavam aos ouvidos dos caçadores, á quem os prazeres do dia seguinte impediam de dormir.

— Muito bem! muito bem! exclamou o velho Sahraoui que não cessára de acompanhar batendo com o pé a toada desses cantos de duas vozes frescas e duas almas enthusiasmadas. Estes dous rapazes me hão de succeder dignamente: posso morrer agora, e sem pesar dizer o ultimo adeus ás cousas deste mundo! Lá em cima—encontrarei o deserto, o nobre passaro de raça, e as alegrias eternas de que gosam os ditosos biazes do paraizo! (*Continuar se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 48.

(1) A caça com o falcão é o privilegio das principaes familias na Argelia; é um dos principaes realces da aristocracia arabe. Alguns aventureiros do nosso tempo tem procurado esse privilegio para si: mas quando começam a caçar com o falcão, vê-se logo que esse passaro nobre não lhes é familiar; e que mal se saem entre suas mãos. As principaes familias da provincia da Argelia que se servem do falcão são— os *Oulad-Mokhtar*, os *Oulad-Chaib*, os *Oulad Nayls*, os *Bou-Aiche* e os *Oulad-Aissa*. (Nota manuscripta do lugar-tenente coronel Mr. Margaritte, que citaremos mais vezes, porque ninguem melhor do que elle estudou o sul argelino, e todas as suas observações são revestidas de muito cuidado e experiencia).

2) Montanha assim chamada por causa de sua forma que representa sete cabeças. Acha-se situada ao norte do territorio dos Oulad-Nayls.

(3) O amarello entre os Arabes é a côr dos máus agouros, assim como o vermelho é dos bons. Kaddour quiz dizer ao seu rival, que os falcões deste envergonha-lo-iam pela sua desobediencia.

PERN. TYP. DE M F. DE FARIA & FILHO 1862